

UM LEITOR PEDE A IDENTIFICAÇÃO DE UM ASSASSINO E ZILDA ZIUNCHETTI ROSIN RESPONDE A PAG. 8

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, AGOSTO DE 1978 — ANO V — Nº 53 — Cr\$ 5,00

ASSINE «FOLHA ESPÍRITA» E RECEBA GRATUITAMENTE UM EXEMPLAR DE «FOLHA ESPÍRITA EM REVISTA»

A DESTRUIÇÃO DO MUSEU DE ARTE MODERNA

FUNDADORA AVISADA EM SONHOS DO INCENDIO

Quarenta minutos de fogo destruíram praticamente todo o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, cujo acervo estava avaliado em cerca de 15 milhões de dólares. «Nunca ouvi falar em sinistro igual», disse o sr. Carlos Mota, presidente da Federação Nacional de Seguros.

O extintor estava enguiçado, os bombeiros se atrasaram e faltou água para o uso dos aparelhos.

Em entrevista que concedeu à jornalista Arlette Chabrol, do J.B., D. Niomar Moniz Sodré Bittencourt, fundadora do Museu, informou que tivera sonhos premonitórios.

«Sonhei várias vezes com um incêndio no Museu.

Então escrevi, telefonei ao Brasil para avisá-los e dizer que tomassem todas as medidas de segurança. E aí está, aconteceu».

Folha Espirita declara seu pesar pela terrível destruição desse incalculável e

insubstituível patrimônio artístico e coloca suas limitadas possibilidades a serviço de sua reconstrução.

Mas não deve o fato passar sem o crivo de uma análise espírita, pois a doutrina explica os sonhos premonitórios, como estes que teve D. Niomar em

Paris, onde por sinal viveram e se tornaram nomes internacionais da arte, Picasso, Soulages e tantos outros, cujos quadros ali se encontravam.

Uma atenção aos seguintes sonhos premonitórios de D. Niomar teria seguramente salvo o nosso Museu de Arte Moderna.

EMMANUEL ATRAVÉS DE CHICO XAVIER ADVERTE SOBRE

O PERIGO DO CIGARRO

Em 1964 escrevi um livro intitulado «Deixe de Fumar Em Cinco Dias», que teve seis edições sucessivas e depois, caiu no esquecimento. A esse tempo eu nada conhecia de Allan Kardec e me surpreendi com o êxito editorial da obra.

talvez por tique nervoso, também por timidez acrescentada de certo espírito de imitação.

Atualmente estou reunindo forças e motivação para reescrever essa obra agora dentro de uma conceitualização espírita e sob um novo título: «DEIXE DE FUMAR PELO PODER DA VONTADE».

Não mais em cinco dias, mas de uma só vez. Com atualização nos conceitos médicos. Pesquisei «O Livro dos Espíritos», para ver o que havia sobre o assunto. Ao tempo em que Kardec viveu o tabagismo era elitista, quase não se difundia em termos de população. Porém de um modo geral o tema ficou

ENTREVISTA EXCLUSIVA PARA «F.E.»
texto de Fernando Worm

Incluído no capítulo «Das Paixões», dessa obra básica, conforme questões de nº 907 a 912. Dali extrairamos as seguintes proposições respondidas pelos espíritos:

«Visto que o princípio das paixões está na Natureza, ele é mau em si mesmo?»

— Não, a paixão está no excesso acrescentado à vontade, porque o princípio foi dado ao homem para o bem e as paixões podem levá-lo a grandes coisas, sendo o abuso que delas se faça que causa o mal.

«O homem poderia sempre vencer suas más tendências por seus esforços?»

— Sim, e, algumas vezes, por fracos esforços. É vontade que lhe falta. Ah! quão poucos dentre vós fazem esforços!

«Não há paixões tão vivas e irresistíveis que a vontade não tem poder para superá-las?»

— Há muitas pessoas que dizem: «eu quero», mas a vontade não está senão nos lábios; elas querem, mas estão bem contentes que assim não seja. Quando se crê não poder vencer suas paixões, é que o Espírito nelas se compraz em consequência de sua inferioridade. Aquela que procura reprimilá-las, compreende sua natureza espiritual, as vitórias são para ele um triunfo do Espírito sobre a matéria.

«Qual é o meio mais eficaz de combater a predominância da natureza corporal?»

— Praticar a abnegação de si mesmo».

A AÇÃO DO PERISPIRITO

Por outro lado, sabemos que o perispírito é o agente intermediário das sensações externas. Tudo que fazemos, nele fica gravado indelevelmente, como se fora num filme virgem. Após a morte do corpo físico as

sensações se generalizam no espírito, ou seja, as dores não ficam localizadas. Num paciente que tenha desencarnado, por exemplo, de câncer pulmonar proveniente do uso prolongado e constante do cigarro, o perispírito não fica propriamente sofrendo de um mal localizado, mas de um mal correspondente que abrange o espírito inteiro.

Algum tempo atrás conversei com Chico Xavier sobre isso, propondo-lhe duas perguntas apenas. Semanas após, recebi pelo correio as duas respostas, ambas assinadas por Emmanuel. Leiamos:

F.W. A ação negativa do cigarro sobre o perispírito do fumante prossegue após a morte do corpo físico? Até quando?

Chico — O problema da dependência continua até que a impregnação dos agentes tóxicos nos tecidos sutis do corpo espiritual ceda lugar à normalidade do envoltório perispirítico, o que, na maioria das vezes, tem a duração do tempo correspondente ao tempo em que o hábito perdurou na existência física do fumante. Quando a vontade do interessado não está suficientemente desenvolvida para arrear de si o costume inconveniente, o tratamento dele, no Mundo Espiritual, ainda exige quotas diárias de sucedâneos dos cigarros comuns, com ingredientes análogos aos dos cigarros terrestres, cuja administração ao paciente diminui gradativamente, até que ele consiga viver sem qualquer dependência do fumo». EMMANUEL

REDUÇÃO DA RESISTÊNCIA ORGÂNICA

F.W. — Como descreveria a ação dos componentes do cigarro no perispírito de quem fuma?



MULHER CHORANDO — de Portinari, destruído no incêndio.

Chico — «As sensações do fumante invertido, no Mais Além, são naturalmente as da angustiada sede de recursos tóxicos a que se habituou no Plano Físico, de tal modo obsecante que as melhores lições e surpresas da Vida Maior lhe passam quase que inteiramente despercebidas, até que se lhe normalizem as percepções. O assunto, no entanto, no capítulo da saúde corporea, deveria ser estudado na Terra mais atentamente, de vez que a resistência orgânica decresce consideravelmente com o hábito de fumar, favorecendo a instalação de moléstias que poder... ser claramente evitáveis. A necropsia do corpo

cadaverizado de um fumante em confronto com o de uma pessoa sem esse hábito estabelece clara diferença». EMMANUEL.

Os espíritas complacentes com o uso tóxico do cigarro têm nessas respostas orientação clara, sem subterfúgios. Em carga que me endereçou Chico Xavier, ressaltou ele a importância desse trabalho, dizendo que iria orar nesse sentido.

Com a ajuda de Deus, espero conseguir tempo fora dos meus afazeres cotidianos para reescrever esse livro. O dr. Bruno Palombini, médico de conceito internacional no

campo das doenças pulmonares, já por duas vezes se ofereceu para fazer a revisão médica dos textos e também me incentiva no refazimento dessa tarefa.

Os que se interessarem pelo assunto, espíritas ou não, principalmente os que conseguiram triunfar sobre a dependência da nicotina e quiserem contar sua experiência para estímulo de outras pessoas, escrevam-me para este endereço:

Rua 24 de Outubro, 1085, apto. 1401, PORTO ALEGRE — R.G. Sul CEP 90 000

NAO EXISTE O VAZIO

O «PLENUM»

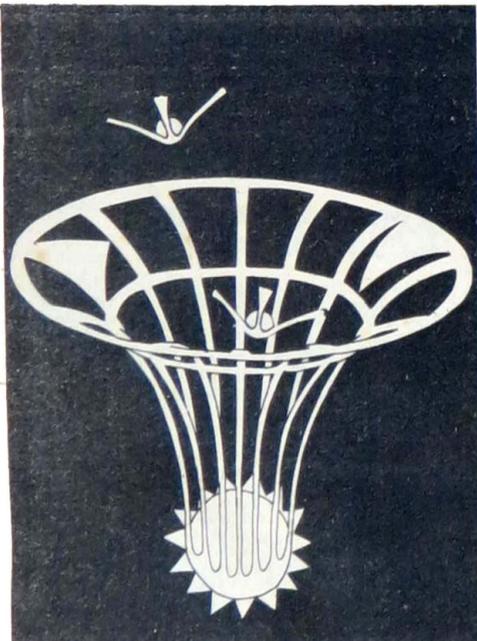
FACE A

DOUTRINA

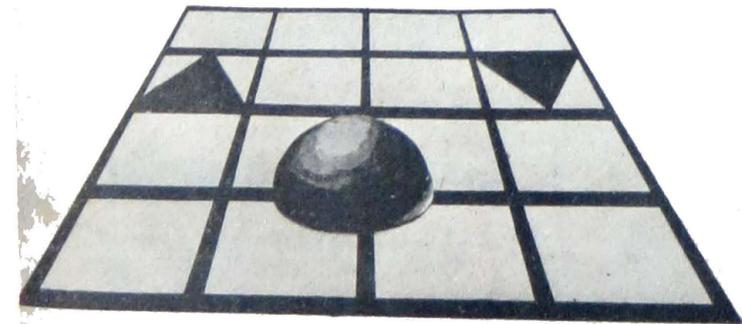
ESPÍRITA

SE O ESPAÇO PODE ENCURVAR-SE, ELE PODE ESTAR VAZIO, MAS SEMPRE SERÁ ALGUMA COISA.

Veja, na pág. 5, o que Carlos Alberto Tinôco escreveu sobre isto, especialmente para os leitores da Folha Espírita.



Nas proximidades das grandes massas, o espaço se encurva e daí surge a gravitação.



O MECANISMO DA REFORMA ÍNTIMA

(TEXTO PG.3)



XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA

A Associação Paulista de Homeopatia promoverá em setembro o XIV Congresso Brasileiro de Homeopatia. Dia 6 de setembro, às 20 horas, no auditório da Associação Paulista de Medicina à avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 278 8º andar, em São Paulo, será oferecida uma recepção de abertura do conclave.

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO
Dr. CID DINIZ
 Causas Trabalhistas
 Av. Ipiranga, 1147 - 4.º andar - conjunto 43
 Tel.: 324987 São Paulo - SP

MEDICO
DR. ELIEZER C. MENDES
 I.B.P.C.
 — Rua Visconde de Taunay, 250 - Bairro Guanabara - Tel. 2-3929
 Campinas, SP.
 Av. Leovigildo Filgueiras, 370 - Tel.: 245-2717 — Garcia —
 Salvador, BA.

Escritório Contabil «ARIETTE» Ltda.
 Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência
 fiscal e administrativa — Imposto de renda pessoas física e
 jurídica — Reavaliações — Assistência trabalhista — Admi-
 nistração de negócios e legalização de firmas.
DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA, OVIDIO CRISTINO
 RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP. FONE 275-0273

Livraria e Papelaria Esperanto Ltda. — Rua Libero Badaró,
 646 — loja 3 — Galeria São Bento — pavimento térreo — 01008
 — São Paulo — SP. Horário: das 9,30 às 18,30 horas.

INDICADOR COMERCIAL
FOTO STUDIO PIVA
 Matríz: Rua Vergueiro, 2149/2157
 Telefone: 71-9740
 (em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
 Filial: Rua Pamplona, 1306 — Telefone: 287-1053
 Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros
 limitada.
 Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215
 — 6.º andar — Fones: 35-4679 — 35-3072 e 239-4633 — SP

CALÇADOS P/SENHORAS
 Rua Cons. Furtado, 1032 — Tel.: 279-4684
 São Paulo — SP.

Novo Prumo Construtora Ltda



Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —
 Telefones: 256-2648 e 256-7767

Folha Espirita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.
 C.G.C. 44.065.399/0001
 Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE
DIRETORIA:
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO
 Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar
 CEP 01501 — São Paulo — SP

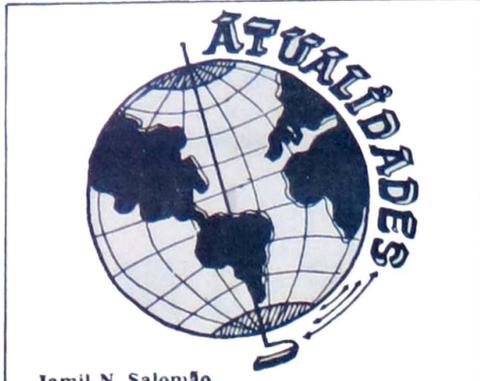
COLABORADORES:
 Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie
 Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarna-
 ção Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras,
 M.B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di
 Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin,
 Sônia Regina Rinaldi Basile, Sônia Osório Camargo, Carmen Syl-
 via Marinho.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos
 assinados.
 Número avulso Cr\$ 5,00 — Assinatura-colaboração anual Cr\$
 100,00 — 2 anos: Cr\$ 150,00 — Cheque ou vale postal em nome de
 Editora Jornalística Fê Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer
 remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no
 próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
 Salvador França Pinto
 Av. Cásper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

Distribuição Nacional Própria
 Composição e Impressão:
 Editores Jornalística Rondon Ltda.
 Av. Liberdade n.º 902/4 — Fone: 278-1798
 Edição: 25.000 exemplares



ENCONTRO SOBRE A FAMÍLIA



O prof. Mário Barbosa, ladeado de participantes colaboradores.

25ª REUNIÃO DO C.F.E. DE MINAS GERAIS

Com a presença de vários confrades de Belo Horizonte e outras cidades do interior mineiro, realizou-se a 25ª Reunião do Conselho Federativo Espirita de Minas Gerais, na sede da União Espirita Mineira.

A 25ª Reunião do COFEMG prosseguiu no debate de seus objetivos em prol da unificação espirita, além de importantes assuntos de interesse para toda a comunidade.

A próxima reunião será nos dias 20, 21 e 22 de outubro de 1978, em Belo Horizonte.

73ª ANIVERSÁRIO DE ASSIS SP

A U.M.E. de Assis — S.P., patrocinou no dia 1º de julho de 1978, na sede do Centro Espirita «Casa do Caminho», a palestra da Sra. Maria Amélia Tonini Pinheiro da Silveira comemorativa do 73º aniversário daquela importante cidade do interior paulista.

SEMANA DO JOVEM ESPIRITA - SP

Realizou-se em São Paulo, a Semana do Jovem Espirita promovida pela União Distrital Espirita da 15ª Zona, com Paineis de

JOÃO GHIGNONE

Com 89 anos, desencarnou, em Curitiba, o venerando confrade João Ghignone, presidente da Federação Espirita do Paraná (Rua Saldanha Marinho, n.º 586, 80.000, Curitiba, PR). Nasceu a 11 de fevereiro de 1889 em Serravalle Sesia, Piemonte, Itália, mas veio, trazido pelos pais, para o Brasil quando contava apenas cinco anos. Viveu, inicialmente, em Mendes, no Estado do Rio, e em Salto, Estado de São Paulo, onde seu pai que era engenheiro, montava fábricas de papel.

Desde os 9 anos, porém, estava radicado no Paraná, desenvolvendo sempre intensa atividade. De cortador de papel, na fábrica do pai em Morretes, foi proprietário de restaurante, de gráfica, de uma cadeia de cinemas e, finalmente, de uma editora e livraria, de notável contribuição à cultura brasileira.

Muito jovem ainda, João Ghignone tornou-se espirita, destacando-se logo como um dos grandes incentivadores do movimento em favor do estudo e da difusão da Doutrina Espirita. Durante mais de 45 anos foi presidente da Federação Espirita do Paraná, legando obras marcantes, como o Instituto «Lions de Vasconcelos», o Sanatório «Bom Retiro», «Lar de Icléia», o Lar Infantil «Mariinha», o Albergue Noturno de Curitiba, a «Cidade da Criança» e outras, de notáveis serviços assistenciais.

Quando o jornal «Mundo Espirita» sofria, no Rio de Janeiro, grave crise financeira, João Ghignone recebeu-o do Dr. Lins de Vasconcelos, e o transformou no órgão da Federação Espirita do Paraná, tornando-o, então, um dos melhores jornais espiritas do Brasil.

Foi decisivo também o seu apoio para o êxito do III Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espiritas realizados em Curitiba. Como também o foi o apoio que emprestou à Federação Espirita Brasileira na programação das reuniões zonais do Conselho Federativo Nacional, sendo, inclusive, vale recordar, um dos maiores defensores do «Pacto Áureo» celebrado em 1949, para a unificação do Espiritismo.

João Ghignone deixa os mais belos exemplos de fé e trabalho, de amor e de bondade, de humildade e de solidariedade humana.

TRINGIL
Pocos Artesianos S. A.
 Endereço telegráfico: «TRINGIL»
 Av. Dom Bosco, 311 — fones: 446.4388 — Santo André
 telefone: 279.2679 - (recados) — São Paulo

Sob os auspícios do CME — Conselho Metropolitano Espirita, órgão da USE — União das Sociedades Espiritas de São Paulo, o Departamento de Assistência Social, realizou, no Centro Espirita «Irmão Augusto» à rua Gabriel da Veiga, 26, Casa Verde, o Encontro sobre a Família.

Participaram 98 confrades, representando 33 sociedades espiritas. Entre elas, representantes de Fernandópolis, Sumaré e Campinas, (Est. de São Paulo), Niterói (RJ) e Curitiba (PR).

O Encontro, desenvolveu temas como: 1 — Namoro, noivado e casamento 2 — Filhos 3 — Educação 4 — Ambiente Doméstico 5 — Separações.

Pelos resultados positivos alcançados, através de um trabalho expositivo com duração de 16 horas, os Srs. Mário da Costa Barbosa, José Raul Teixeira, Vanderlei da Silva Coutinho e Dra. Maria Elide Capobianco, estão de parabéns.

Na execução do programa, o CME, na sequência dos trabalhos elaborados, realizou um outro Encontro sobre Serviço Assistencial Espirita no dia 29 do mês passado.

Debates e a participação dos expositores Eliseu Dias Gonçalves, Dr. Osvaldo Sibinelli, Eder Fávoro, Milton Felipe e Prof. Natalino D'Oliveiro sobre os temas apresentados.

JORNADA SOBRE MEDIUNIDADE - SP

Foi realizada pela União Distrital Espirita da 15ª Zona, na sede da Associação Espirita «Amor à Caridade» à Rua William Harding, 475, S.P., a Jornada Sobre Mediunidade que ofereceu aos participantes noções sobre o método COEM — Centro de Orientação e Educação Mediúnica com programação teórica e prática.

IV SEMANA DA FAMÍLIA - S. JOSÉ DOS CAMPOS

Foi realizada pela U.M.E. de São José dos Campos, S.P., a IV Semana da Família na sede do Centro Espirita Divino Mestre daquela cidade, com várias palestras proferidas pelos confrades Dra. Elide Capobianco, Wanderley S. Coutinho, Miguel de Jesus, Avidio Fioravante, Equipe de Evangelizadores, Alfredo Roberto Neto e Dra. Elizeth Santana.

II- ENCONTRO REGIONAL DE MOCIDADES ESPIRITAS ITAPETINGINA - SP

Será realizado nos dias 2 e 3 de setembro de 1978, na cidade de Itapetitinga SP, o II Encontro Regional de Mocidades Espiritas promovido pelo Departamento de Mocidade do 2.º C.R.E. de Sorocaba, com a participação do confrade Carlos Domingues na coordenação do programa, sendo o tema «IDEAL ESPIRITA» desenvolvido em dinâmica de grupo.

CURSO DE CARTAZES

A Comissão Organizadora do VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espiritas, que se realizará no Rio de Janeiro de 15 a 18 de novembro de 1979, vai promover um concurso nacional de cartazes. Os autores dos melhores cartazes receberão valiosos prêmios, coleções de livros espiritas e assinaturas de revistas e jornais espiritas.

Os trabalhos deverão ser enviados diretamente à Subcomissão de Divulgação e Comunicação Social do VII CBEE, Caixa Postal 7016, Agência Gomes Freire CEP 20231, Rio de Janeiro, RJ.

DOCTRINA ESPIRITA E EDUCAÇÃO

Lector amigo: se você se interessa pelo tema acima, venha participar do Encontro de Educadores que estamos promovendo. Será no dia 17 de setembro de 1978, das 9hs. às 12hs., na sede nova do Instituto Espirita de Educação.

Venha estar conosco: sua presença é muito importante para a Doutrina e para todos nós.

Nosso endereço é: Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr. n.º 695 — Itaim, perto da Rua Clodomiro Amazonas.

VI BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO

De 11 a 20 de agosto no Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera, milhares de livros de todo o mundo, e, entre eles, O LIVRO ESPIRITA no estande da Federação Espirita do Estado de S. Paulo. DIVALDO P. FRANCO falará no recinto de exposição no dia 12 de agosto, às 20 horas. Nesse dia, desde 18 horas, estará dando autógrafos, o que prosseguirá após a palestra. Compareça e leve seus amigos.

O MOÇO ESPIRITA, E O MUNDO DE HOJE: TESE DE EURÍPEDES DE CASTRO

Geraldo de O. Garcia.

A tese que estamos reproduzindo, de autoria do Dr. Eurípedes de Castro, procurador da U.S.E., foi pela primeira vez publicado em 1947, quando da sua aprovação pelo Departamento de Mocidade da U.S.E. Posteriormente, foi também aprovada pelos Congressos Brasileiro de Unificação Espirita (1948) e II Congresso Espirita Panamericano (1949).

Trata-se de uma página de inegável valor, sempre atualizado, que mereceu a aprovação em conclaves unificacionistas de âmbito estadual, nacional e internacional.

«O moço espirita é a força construtora que nasce, a afirmação do futuro nas esperanças do presente. E o mundo de hoje é uma Babel espiritual de desastrosas conseqüências materiais.

Qual será, portanto, a tomada de posição do moço espirita nos múltiplos setores humanos do mundo de hoje? Uma só deve ser sua atitude, corolário da Doutrina que professa.

No mundo científico, filosófico e religioso, serão sempre seus pontos cardeais de orientação na Vida: a existência da Alma e a sua Imortalidade. A comunicabilidade do homem com o mundo dos espíritos. A reencarnação ou vidas sucessivas. Penas e recompensas futuras. «a cada um será dado segundo suas obras». A pluralidade dos mundos habitados. A lei da evolução física e espiritual dos seres. A coexistência do livre arbítrio e do determinismo no destino dos homens e das coletividades.

Deverá aceitar a fé racionalizada. Não dogmatizar. Não admitir a Ciência sem a Fé e nem a Fé sem a Ciência. Justificar a perfeição final de todas as criaturas. Concluir pela existência de um Deus, causa primária de todas as coisas, eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.

No mundo da ética, sustentará o moço espirita a grande importância da moral. A sua expressão máxima é o Cristianismo. O seu código mais excelente, é o Evangelho. E este «não é um absurdo psicológico, social e científico». O mal do mundo, em última análise, e de natureza moral. E o moço espirita insculpirá na consciência que «o espirita só se reconhece pela sua transformação moral». Com o Cristo menos nos lábios e mais no coração, sacrificar-se-á pela causa do Bem e da Verdade.

No mundo do Direito, combaterá o direito da força e lutará o moço espirita pela força do Direito. Defenderá as liberdades física e espiritual do homem. Louvará a educação humana sob as bases religiosas, morais, intelectuais, físicas e sociais. Tratará da saúde do espírito e

do corpo. Verá na família uma instituição divina. No direito das coisas e sucessões, respeitará a filiação humana, não prejudicando porém os naturais direitos dos filhos de Deus.

Em matéria criminal, procurará prevenir a delinquência, dando à infância e à juventude as necessárias noções das verdadeiras finalidades da Vida. Na questão social ficará ao lado dos pobres e dos oprimidos. Nas relações internacionais preconizará a interdependência de todos os povos. Condenará o desmedido egoísmo nacional. Combaterá a guerra como um dos últimos vestígios da animalidade humana. Considerará o patriotismo mais viver que morrer pela Pátria. Com a prova da imortalidade, destruirá a máxima «mors omnia solvit», possibilitando o aparecimento de uma nova doutrina jurídica.

No mundo econômico, é dever do moço espirita solicitar mais ordem na produção, menos barreiras na circulação, mais justiça na distribuição e um consumo mais vivificante das riquezas. Será um socialista-cristão.

No mundo político, é dever do moço espirita interessar-se pela criteriosa administração de sua pátria. O governo é uma necessidade social. Tendo em vista, sinceramente o bem público, exercerá se preciso, influência direta ou indiretamente nos poderes governamentais. Nunca, porém, trocará a missão de consolar, de instituir e orientar em Jesus Cristo por um lugar apenas no banquete dos Estados.

Para realizar este imenso trabalho de renovação religiosa, moral, jurídica, econômica, política, científica, filosófica e social do mundo de hoje deverá o moço espirita ligar-se, num programa de ação e de ação, a todos os seus companheiros de Doutrina.

Eis porque os tempos são chegados da criação de boas e de numerosas «Juventudes Espiritas», em todas as povoações iluminadas pelo Espírito da Verdade.

Aproveitando a respeitável experiência dos velhos militantes do Espiritismo e de todos os lutadores universais pela causa da Humanidade, a mocidade espirita nascente há de cooperar decisivamente na edificação de um mundo melhor e mais feliz.

Mundo alicerçado nos deveres do homem para consigo mesmo, nos seus deveres para com o próximo, nos seus deveres para com a família e nos deveres para com Deus.

Passa o mundo de hoje por uma de suas maiores provações coletivas. Tudo é crise. Cumpra aos espiritas a tarefa de orientação.

Exige esse ideal a união fraterna não só de pessoas, mas também a mútua coope-

ração de todas as sociedades.

O primeiro passo para a frente e para o alto é a confraternização cristã da própria família espirita.

Torna-se, pois, evidente a necessidade inadiável da unificação de todas as entidades espiritas.

Unificação de âmbito municipal, regional, estadual e nacional ou em quaisquer divisões administrativas onde as comunidades espiritas existirem ou funcionarem.

Mundial será a última fase da unificação, sem preconceitos de classe, de raça, de sexo, de nacionalidade e de religião, quando existir uma só Pátria: o mundo, e um só povo: a Humanidade.

Sejam, portanto, os espiritas, homens e mulheres, moços e velhos, os exemplificadores e os precursores desse mundo futuro.

E nesse mundo em miniatura, a Mocidade Espirita, sem competição, sem egoísmo, sem vaidade, com boa vontade e compreensão da Vida, aplicará o seu entusiasmo, a sua energia, o seu idealismo na sagrada causa do Bem, do Belo, da Justiça, do Amor e da Verdade que é a causa do Espiritismo.

Foi no mês de Julho de 1974, que o nosso valoroso companheiro de ideal espirita, retornou ao plano espiritual, retornou ao plano espiritual. A reprodução acima, a nosso ver, evidencia a visão de que era possuidor, do quanto as Mocidades Espiritas, poderão realizar, em seus programas organizados de trabalhos a benefício da Humanidade.

Aos «mais velhos», convidamos ao trabalho constante, com ânimo firme e disposição para o estudo metódico da Doutrina Espirita, propiciando, desse modo, exemplos dignificantes aos jovens espiritas, continuadores dessa magnífica obra que é a III Revelação.

Sem nos delongar, gostaríamos de chamar a atenção dos companheiros espiritas, quanto ao gesto corajoso levado a efeito pelo saudoso confrade que, como advogado, sustentou a legalidade da prática mediúnica defendida por Allan Kardec, pelos médiuns espiritas e, foi evidente a tomada de posição na pessoa do conhecidíssimo José Arigó, tendo inclusive viajado, às suas próprias expensas, a fim de pleitear a convocação da Corte Internacional de Justiça de Haya, através da ONU — Organização das Nações Unidas, baseado na Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Neste ensejo, no quarto ano de seu desencarne, o nosso preito de gratidão, ao amigo e irmão de ideal espirita que rememoramos em saudosa memória com saudades.

SOCIEDADE ESPIRITA "CARAVANA DA FRATERNIDADE JESUS GONÇALVES".

Em clima de muito entusiasmo e alegria, realizou-se em Assembleia Geral Ordinária, do Grupo Espirita Família à Rua Major Sampaio, n.º 53, Santana, após os estudos e aprovação dos respectivos Estatutos, deliberaram os presentes fundar a Sociedade Espirita «Caravana da Fraternidade Jesus Gonçalves», cujos objetivos são os seguintes:

Assistir aos hansenianos e demais pessoas com doenças dermatológicas, sem discriminação de nacionalidade, crença, religião, raça ou cor, orientando-os social e espiritualmente para a vida, motivando-os a transformar o Sanatório, Hospital, Preventório, Asilo, Colônia ou Vila de Egressos em ambiente alegre e saudável, bem como estabelecer em seus lares ambientes semelhantes aos lares cristãos confortados e confiantes. Prestar, dentro do possível, assistência aos familiares dos internados e aos egressos e familiares.

O auxílio se dará da maneira mais humana e evangélica possível, principalmente através de caravanas, visitações domiciliares, implantação do Evangelho no lar, programas doutrinários, reuniões de assistência espiritual etc.

Criar e manter cursos de artesanato e promover o treinamento de pessoal destinado a trabalhar no campo da educação, instrução, assistência moral e de estímulo ao trabalho de amparo ao hanseniano e docente na área dermatológica, será outro objetivo.

Desenvolver campanhas que conduzam o público a melhor compreender os problemas destas criaturas é atividade problemática do grupo.

Por em prática atividades de assistência moral, religiosa, cultural e material aos egressos residentes na periferia, sem nenhuma distinção e discriminação, constitui ponto essencial do problema.

Desenvolver o estudo teórico, experimental e prático da Doutrina Espirita, codificada por Allan

Kardec, a observância e a propagação dos seus ensinamentos, é nota de trabalho da Sociedade.

Desenvolver a entidade campanhas em consonância com as diretrizes reinantes na época pelos órgãos de Saúde Pública competentes.

A sociedade se comprometerá em orientar, incentivar e divulgar a presente atividade quando solicitada por outras entidades de cunho espirita.

Diretoria eleita

Na ocasião foi eleita a seguinte diretoria: Presidente: WALTER RODRIGUES VENANCIO (do Centro Espirita «Dr. Alfredo»); Vice-Presidente: DR. MANOEL DE AQUINO RIZENDE (do Núcleo Assistencial Espirita «Paz e Amor em Jesus»); Primeiro Secretário: CARLOS CESAR DE JESUS CARVALHO do Núcleo Assistencial Espirita «Paz e Amor em Jesus»); Segundo Secretário: EDUARDO MONTEIRO CARVALHO (do Grupo Espirita «Auta de Souza»); Primeiro Tesoureiro: WALDOMIRO ROSSI (do Núcleo Assistencial Espirita «Paz e Amor em Jesus»); Segundo

Tesoureiro: IRINEU JOSÉ BENATI (do Núcleo Assistencial Espirita «Paz e Amor em Jesus»); Relações Públicas: WILSON FRANCISCO (do Correo Fraternal DO ABC).

CONSELHO FISCAL

Dr. DORIVAL SORTINO (da Casa do Cristo Redentor de Itaquera), Dr. JOSÉ GALVES DE CASTILHO (do Grupo Espirita «Auta de Souza»); Professor MIGUEL DE JESUS (do Centro Espirita «Dr. Bererra de Mendes» de Santo André); Professor e Jornalista Espirita NATALINO D'OLIVEIRO, CÍCERO CERQUEIRA CESAR (do Grupo Espirita «Auta de Souza»); ACÁCIO DOS SANTOS DIAS (da União Espiritual Amor e Caridade de Diadema); BENEDITO PEREIRA AGUIAR (do Centro Espirita «Benedito»); AMILCAR DEL CHIARO FILHO (da Soc. Espirita «Discípulos do Evangelho de Guarulhos»); HÉLIO DE OLIVEIRA, idem ROBERTO CUSTÓDIO (do Grupo Espirita «Auta de Souza»); JOSÉ SERRANO, idem, idem, ORLANDO DIAS (do Centro Espirita «Nova Revelação») e NEIDE B. FORÇIONI (do N.A.E. «Paz e Amor em Jesus»)

C.B.SERV
 ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.
 ★ Serviços de Engenharia
 ★ Instalações, Montagens e Reparações
 ★ Assistência Técnica e Manutenção
 Rua do Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraiso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

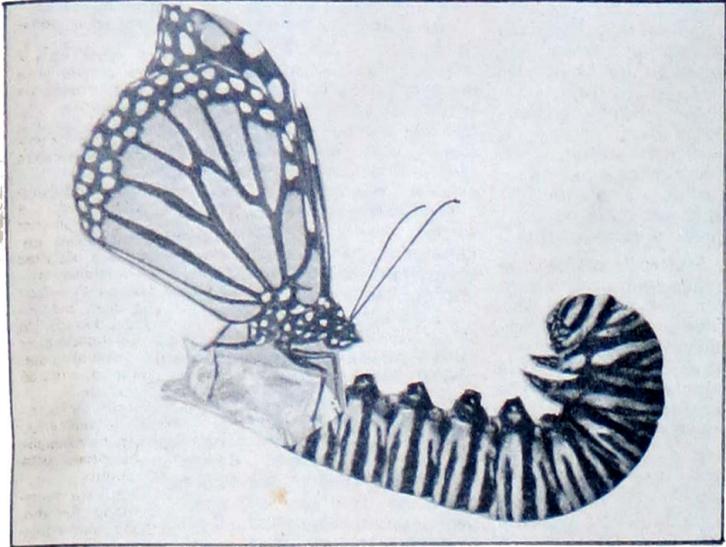
TECELAGEM RENDENÇÃO
 PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCE

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, perlon, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOOCA — Rua Taquari, 822 a 866
 NO TATUAPE — Rua Melo Peixoto, 1305
 (Próximo à Rua Antonio de Barros)

O MECANISMO DA REFORMA ÍNTIMA

Ney Prieto Peres



No processo lento e progressivo da Reforma Íntima, vamos realizando transformações sutis nas estruturas magnéticas do nosso perispírito e ampliando as potencialidades do nosso espírito. A libertação dos vícios comuns como o fumo, o álcool, o jogo, a gula, os abusos do sexo, realiza uma higienização nessas mesmas estruturas magnéticas do nosso corpo espiritual, removendo as impregnações densas e obstrutoras de energias que nos consumiam os fluidos vitalizantes mantedores do nosso equilíbrio orgânico e espiritual. O nosso campo de energias vitais, ou corpo vital, passa a vibrar com mais intensidade em todas as suas regiões exercendo maior ação restauradora da saúde e do equilíbrio emocional.

A disposição saudável, o bem-estar, a calma interior, o ânimo forte, tomam seu lugar em nós, contribuindo para uma completa renovação no nosso sentir.

Libertando-nos dos vícios, as entidades que usufruíam das mesmas sensações e prazeres a nós ligadas nos processos de simbiose que nos ligavam a esses espíritos presos à nossa animalidade. Em consequência nos libertamos dessas influências perniciosas que nos condicionavam aos vícios e nos transmitiam depressão, mal-estar, desânimo, irritação, além de abrir fendas em regiões dos campos magnéticos do nosso perispírito, o que desequilibra e compromete o fluir das energias vitalizantes, abastecedoras do metabolismo celular orgânico.

Erradicamos assim os distúrbios vibratórios que se estendem no perispírito com imediatos reflexos no funcionamento dos nossos órgãos, aparelhos e sistemas.

Deixamos de ser joguetes das vontades e desejos desses espíritos nocivos, passando a exercer maior domínio sobre nós mesmos.

Prosseguindo no trabalho de Reforma Íntima, tomando consciência dos defeitos, tendências, reações e modos de

sentir, iniciamos pela vontade de se transformar, uma ação dinâmica, movimentadora das potencialidades do nosso espírito.

A nossa mente é semelhante a um grande dinamo que movimenta e alimenta o fabuloso conjunto de pequenos motores elétricos representados pelas nossas células orgânicas (1).

A mesma ação mental, imprimindo pela vontade, as modificações no nosso comportamento, controlando-se conscientemente nossos impulsos, começa a movimentar e impulsionar campos magnéticos de maior penetração e alcance na nossa esfera mental. Mudamos aos poucos nossa maneira de pensar, refletindo-se no agir e portanto, no relacionamento com o próximo.

Em consequência desse trabalho, naturalmente vamos modificando a nossa compreensão para com tudo

existência, passamos a emitir ondas mentais indutoras do bem, sintonizando com planos vibratórios mais elevados e colaborando positivamente para a melhoria dos que nos cercam.

As irradiações que partem da nossa região cardíaca, refletindo o nosso sentir, igualmente vão, de modo progressivo, se ampliando.

Passamos a vibrar mais amor, compreensão, tolerância, o que se transmite em forma de energias renovadoras, fluindo dentro e fora de nós.

O somatório das ondas mentais e emocionais intensificadas no bem compõem o campo colorido e luminoso da nossa aura, que também se altera em decorrência das nossas transformações interiores.

Tecemos, assim, a túnica magnética, envoltório do

Criamos uma cortina vibratória protetora que precisa ser mantida com a nossa vigilância, auxiliando a nossa evolução nesse contínuo esforço de aperfeiçoamento.

As emissões de amor no serviço ao próximo, nas obras assistenciais, na tarefa mediúnica, na doação de energias fluído-dinâmicas, nas explanações evangélicas, na orientação à criança, no amparo ao velho, são as oportunidades que temos de exercitar e ampliar as nossas possibilidades, solidificando o trabalho da Reforma Íntima.

Reforma Íntima sem serviço cristão é obra interrompida que parou nos alicerces.

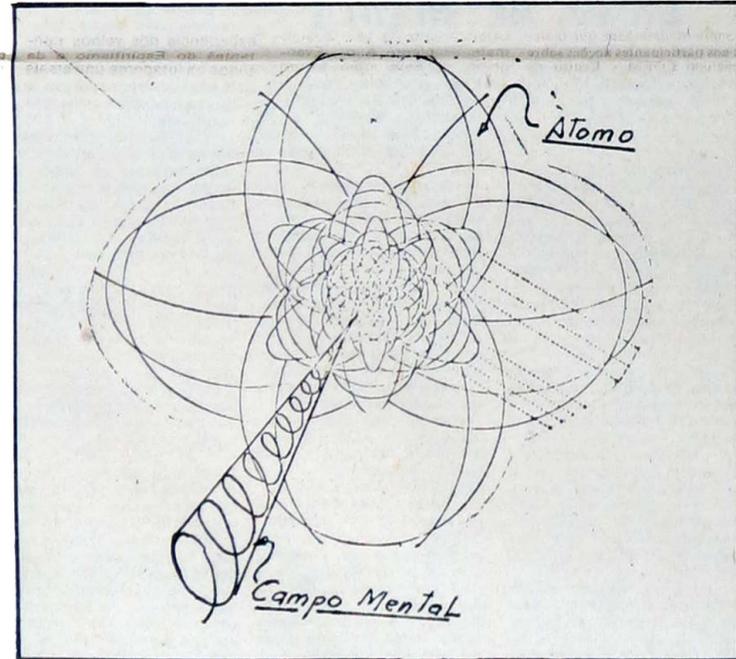
O trabalho que se inicia no íntimo das criaturas transborda espontaneamente para o exterior como consequência natural da sua continuidade e ampliação.

André Luiz também nos esclarece (3) que as irradiações emitidas, nas ocasiões, quando as dores profundas nos atingem e são recebidas com resignação, realizam efeitos transformadores no nosso espírito. As preces sentidas com emoções profundas propagam vibrações íntimas de elevação espiritual.

Tudo se realiza de modo semelhante aos campos vibratórios e eletro-magnéticos que se desenvolvem nas estruturas atômicas dos elementos físicos.

As irradiações dos raios gama, de maior penetração e alcance, são aquelas realizadas no interior do núcleo atômico. Igualmente movimentamos energias do mais elevado padrão nos campos mentais, quando os sentimentos mais nobres e as disposições mais edificantes são vividas interiormente.

As transformações que vamos realizando interiormente vão assim transformando nosso campo de irradiações, que passa a refletir as vibrações do íntimo do nosso ser, nos indumentando espiritualmente da «veste nupcial», de que nos fala a



e todos os que nos cercam; os nossos pensamentos se abrem para os aspectos dignificantes e nobres da nossa

nosso espírito, a aura de que nos fala André Luiz (2), pelo nosso próprio esforço em renovação constante.

parábola das Bodas, condição em que precisamos estar revestidos para adentrar a Espiritualidade Superior.

ESPIRITISMO E PSICOLOGIA FALANDO DE SEXO

Sylvia Ramos



«Amor e Psichê», quadro de Picot.

Nosso tema deste mês nasceu de indagações da leitora Delane D., de Uberaba que nos enviou várias questões sobre o assunto. Em síntese, ela indaga qual a posição da Doutrina Espírita diante do tema sexo.

Procuraremos analisar o assunto, em nossa condição de psicóloga, com o auxílio dos professores espirituais.

O QUE É O SEXO?

A ciência de nossos dias diz que ele é um impulso animal, material, que dirige nossa ação para comportamentos ligados à perpetuação da espécie.

A Doutrina Espírita nos esclarece que o sexo transcede ao corpo físico, e é o reflexo em nós da força criadora cósmica que mantém unidas todas as partículas de matéria que constituem o universo e seus seres. Assim, a energia sexual que nos atrai uns para os outros, seria basicamente a mesma energia que reúne elétrons, prótons e nêutrons na formação de um átomo. Nesse sentido, o sexo é uma fonte de união, um impulso criador, destinado a gerar formas vivas ou obras do Pai onde esteja.

A base do sexo, no ser humano, está no espírito, a «matriz» de matéria sutil que estamos construindo há milênios.

Quando estávamos em fa-

ses anteriores de nossa evolução, não tínhamos qualquer consciência dessa força, no entanto, ela nos foi conduzindo, etapa a etapa, até a presente fase hominal. Agora, graças ao desenvolvimento que já tem a nossa inteligência, participamos ativamente da própria evolução, e podemos empregar a energia sexual de modo a buscar alvos mais à frente.

Hoje em dia, muitos aprovam a prática sexual livre: Qual a posição do Espiritismo?

A Doutrina Espírita diz que é preciso usar a regra áurea do «amor ao próximo como a si mesmo» na vivência sexual buscando fazer aos outros todo o bem que gostaríamos de receber. Assim, não se pode tratar pessoas como se fossem «coisas», buscando apenas uma satisfação egoísta nossa.

Se quisermos, temos o livre arbítrio de procurar relacionamentos sexuais egoístas, apenas «usando» ao nosso irmão ou irmã, mas, à luz da Lei Cósmica que nos rege a vida, seremos sempre responsáveis pelo sofrimento que inscrevermos em seu coração. Com isso, estaremos marcando para nós mesmos um futuro doloroso.

Contam-nos os amigos espirituais que os desequilibrados do sexo, devido à má utilização das faculdades genésicas (por orgulho e egois-

mo), fazem mais vítimas na humanidade — em termos espirituais — do que muitas guerras.

E preciso pois muito discernimento na utilização das forças genésicas: não puritanismo rígido, mas responsabilidade, carinho e respeito deverão presidir-nos todas as ações.

Como a vida sexual da pessoa influi na vida espiritual?

Essa questão já foi praticamente respondida pela anterior, pois em termos do ser eterno que somos, qualquer violação à Lei de Amor gera disfunções nos centros perispíritos. Estas por sua vez, serão sanadas com a vivência no bem em novas reencarnações presididas pela Lei de Ação e Reação.

Lembre-mos também de mais um aspecto importante: pensamentos, sentimentos e ações que são habituais a pessoa, definem a sua vibração; ao desencarnar, ela se dirige ao plano com o qual ainda na vida física, estabeleceu sintonia vibratória.

CONCLUSÃO:

Responsabilidade, calor humano, compreensão, trabalho, disposição de auxiliar, paz interior e capacidade de dar e receber amor, são algumas das características da personalidade humana madura, em termos psicológicos.

AOS 12 ANOS REVELOU ...

cont. pg. 10

livros excepcionais sobre assuntos mediúnicos e reencarnação, entre os quais se destacam «The Sleeping Prophet» e o último «A Prophet in His Own Country».

Creio que Jess foi um dos primeiros a apresentar ao público, livros referentes a esses assuntos. Por isso, para divertilo, enviei-lhe um velho manuscrito sobre a Atlântida, o país mítico, que eu havia escrito em criança, mesmo antes de chegar à puberdade.

Atualmente, tantos anos passados, não consigo lembrar-me ao certo quando me ocorreu a idéia de escrever um livro sobre a Atlântida, mas depois de muito refletir, lembro-me que fui «perseguido» por essa idéia ao longo dos certos anos da minha vida antes que me resolvesse a por tudo no papel. Parece-me agora que eu «sabia» sobre a Atlântida desde a infância, mas não dava muita importância, embora eu só me recordasse desse fato recentemente.

Jess Stearn, o estudioso da reencarnação que preparou o livro «O Romance da Atlântida» com a escritora, relata os interessantes episódios que cercaram o seu lançamento.

«Aos 12 anos Janet Taylor Caldwell escreveu um romance sobre a Atlântida, uma terra presumivelmente lendária um romance sobre a vida sobre qual nada sabia. O pai dela, jornalista, ficou assombrado pela percepção encontrada no manuscrito, pelos detalhes e pela compreensão do assunto. Enviou o manuscrito para o avô da criança, um editor de livros na Filadélfia. O avô, horrorizado, sugeriu que se destruísse imediatamente o trabalho. Achava que nenhuma criança poderia ter escrito uma obra tão madura, quer intelectual quer filosóficamente. A única alternativa que lhe acudia ao espírito era que ela houvesse «tomado por empréstimo» de alguém ou de algum lugar. De certo modo, ele não estava errado: ela havia «pedido emprestado» ao passado, sem mesmo saber como estava desencavando este passado.»

Jess Stearn, o estudioso da reencarnação que preparou o livro «O Romance da Atlântida» com a escritora, relata os interessantes episódios que cercaram o seu lançamento.

«Aos 12 anos Janet Taylor Caldwell escreveu um romance sobre a Atlântida, uma terra presumivelmente lendária um romance sobre a vida sobre qual nada sabia. O pai dela, jornalista, ficou assombrado pela percepção encontrada no manuscrito, pelos detalhes e pela compreensão do assunto. Enviou o manuscrito para o avô da criança, um editor de livros na Filadélfia. O avô, horrorizado, sugeriu que se destruísse imediatamente o trabalho. Achava que nenhuma criança poderia ter escrito uma obra tão madura, quer intelectual quer filosóficamente. A única alternativa que lhe acudia ao espírito era que ela houvesse «tomado por empréstimo» de alguém ou de algum lugar. De certo modo, ele não estava errado: ela havia «pedido emprestado» ao passado, sem mesmo saber como estava desencavando este passado.»

«Atualmente, tantos anos passados, não consigo lembrar-me ao certo quando me ocorreu a idéia de escrever um livro sobre a Atlântida, mas depois de muito refletir, lembro-me que fui «perseguido» por essa idéia ao longo dos certos anos da minha vida antes que me resolvesse a por tudo no papel. Parece-me agora que eu «sabia» sobre a Atlântida desde a infância, mas não dava muita importância, embora eu só me recordasse desse fato recentemente.»

Jess Stearn, o estudioso da reencarnação que preparou o livro «O Romance da Atlântida» com a escritora, relata os interessantes episódios que cercaram o seu lançamento.

«Aos 12 anos Janet Taylor Caldwell escreveu um romance sobre a Atlântida, uma terra presumivelmente lendária um romance sobre a vida sobre qual nada sabia. O pai dela, jornalista, ficou assombrado pela percepção encontrada no manuscrito, pelos detalhes e pela compreensão do assunto. Enviou o manuscrito para o avô da criança, um editor de livros na Filadélfia. O avô, horrorizado, sugeriu que se destruísse imediatamente o trabalho. Achava que nenhuma criança poderia ter escrito uma obra tão madura, quer intelectual quer filosóficamente. A única alternativa que lhe acudia ao espírito era que ela houvesse «tomado por empréstimo» de alguém ou de algum lugar. De certo modo, ele não estava errado: ela havia «pedido emprestado» ao passado, sem mesmo saber como estava desencavando este passado.»

«Atualmente, tantos anos passados, não consigo lembrar-me ao certo quando me ocorreu a idéia de escrever um livro sobre a Atlântida, mas depois de muito refletir, lembro-me que fui «perseguido» por essa idéia ao longo dos certos anos da minha vida antes que me resolvesse a por tudo no papel. Parece-me agora que eu «sabia» sobre a Atlântida desde a infância, mas não dava muita importância, embora eu só me recordasse desse fato recentemente.»

Jess Stearn, o estudioso da reencarnação que preparou o livro «O Romance da Atlântida» com a escritora, relata os interessantes episódios que cercaram o seu lançamento.

«Aos 12 anos Janet Taylor Caldwell escreveu um romance sobre a Atlântida, uma terra presumivelmente lendária um romance sobre a vida sobre qual nada sabia. O pai dela, jornalista, ficou assombrado pela percepção encontrada no manuscrito, pelos detalhes e pela compreensão do assunto. Enviou o manuscrito para o avô da criança, um editor de livros na Filadélfia. O avô, horrorizado, sugeriu que se destruísse imediatamente o trabalho. Achava que nenhuma criança poderia ter escrito uma obra tão madura, quer intelectual quer filosóficamente. A única alternativa que lhe acudia ao espírito era que ela houvesse «tomado por empréstimo» de alguém ou de algum lugar. De certo modo, ele não estava errado: ela havia «pedido emprestado» ao passado, sem mesmo saber como estava desencavando este passado.»

«Atualmente, tantos anos passados, não consigo lembrar-me ao certo quando me ocorreu a idéia de escrever um livro sobre a Atlântida, mas depois de muito refletir, lembro-me que fui «perseguido» por essa idéia ao longo dos certos anos da minha vida antes que me resolvesse a por tudo no papel. Parece-me agora que eu «sabia» sobre a Atlântida desde a infância, mas não dava muita importância, embora eu só me recordasse desse fato recentemente.»

Jess Stearn, o estudioso da reencarnação que preparou o livro «O Romance da Atlântida» com a escritora, relata os interessantes episódios que cercaram o seu lançamento.

«Aos 12 anos Janet Taylor Caldwell escreveu um romance sobre a Atlântida, uma terra presumivelmente lendária um romance sobre a vida sobre qual nada sabia. O pai dela, jornalista, ficou assombrado pela percepção encontrada no manuscrito, pelos detalhes e pela compreensão do assunto. Enviou o manuscrito para o avô da criança, um editor de livros na Filadélfia. O avô, horrorizado, sugeriu que se destruísse imediatamente o trabalho. Achava que nenhuma criança poderia ter escrito uma obra tão madura, quer intelectual quer filosóficamente. A única alternativa que lhe acudia ao espírito era que ela houvesse «tomado por empréstimo» de alguém ou de algum lugar. De certo modo, ele não estava errado: ela havia «pedido emprestado» ao passado, sem mesmo saber como estava desencavando este passado.»

«Atualmente, tantos anos passados, não consigo lembrar-me ao certo quando me ocorreu a idéia de escrever um livro sobre a Atlântida, mas depois de muito refletir, lembro-me que fui «perseguido» por essa idéia ao longo dos certos anos da minha vida antes que me resolvesse a por tudo no papel. Parece-me agora que eu «sabia» sobre a Atlântida desde a infância, mas não dava muita importância, embora eu só me recordasse desse fato recentemente.»

Jess Stearn, o estudioso da reencarnação que preparou o livro «O Romance da Atlântida» com a escritora, relata os interessantes episódios que cercaram o seu lançamento.

Se prestarmos atenção, verificaremos por nós mesmos que o roteiro que Jesus nos oferece é um exercício de amadurecimento pessoal. Que tal utilizarmos as «dicas» do Mestre para auxiliarmos nossa própria vida, em todos os seus aspectos, inclusive o sexual?

Finalizando, transcreveremos as palavras de um elevado instrutor da Espiritualidade, citado por André Luiz em «No Mundo Maior» (Xavier, 1973) à pg. 168:

«O cativo nos tormentos do sexo não é problema que possa ser solucionado por literatos ou médicos a agir no campo exterior; é questão da alma, que demanda processo individual de cura, e sobre esta só o espírito resolverá no tribunal da própria consciência. É inegável que todo auxílio externo é valioso e respeitável, mas cumpre-nos reconhecer que os escravos das perturbações do campo sensorial só por si mesmo serão liberados, isto é, pela dilatação do entendimento, pela compreensão dos sofrimentos alheios e das dificuldades próprias, pela aplicação, enfim, do «amai-vos uns aos outros», assim na doutrinação, como no ímo da alma, com as melhores energias do cérebro e com os melhores sentimentos do coração.»

Para escrever este artigo, usamos como base a bibliografia abaixo, que sugerimos seja lida por quem queira conhecer mais sobre o assunto:

- 1) Xavier, F. C. (André Luiz) — No Mundo Maior — Ed. da FEB, Rio de Janeiro, 1973. (Capítulo 11).
 - 2) Xavier, F. C. (Emmanuel) — Vida e Sexo — Ed. da FEB, R. de Janeiro, 1970 (o livro todo).
 - 3) Xavier, F. C. (André Luiz) — Missionários da Luz — Ed. da FEB, Rio de Janeiro, 1973, 9ª ed. (pgs. 198 a 203).
 - 4) Xavier, F. C. (André Luiz) — Evolução em Dois Mundos — Ed. da FEB, Rio de Janeiro, 1971, 3ª ed. (Cap. 18 da 1ª parte e Cap. 8 da 2ª parte).
 - 5) Xavier, F. C. (Emmanuel) — Religião dos Espíritos — Ed. da FEB, Rio de Janeiro, 1960 (mensagens n.º 53).
 - 6) Xavier, F. C. (Emmanuel) — Pão Nosso — Ed. da FEB, Rio de Janeiro, 1977, 5ª ed. (mensagens n.ºs 78, 85 e 94).
 - 7) Xavier, F. C. (Emmanuel) — Caminho, Verdade e Vida — Ed. da FEB, Rio de Janeiro, 1978 — 7ª ed. (mensagens n.ºs. 13 e 152).
 - 8) Xavier, F. C. e Emmanuel — Entrevistas — Inst. de Difusão Espírita, Araras, 1975 — 2ª ed. (pgs. 59, 67, 123 e 139 a 142).
- Leitor amigo: Continue a enviar-nos por carta suas dúvidas e sugestões. Desde já, ficamos agradecidos por sua colaboração.

Seção Espiritismo e Psicologia

Moido na hora nos Supermercados

CAFÉ DO CENTRO

Pão de Açúcar Jumbo Ao Barateiro Casa Prata Bazar 13 Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155. Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP. Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

- (1) — André Luis — «Mecanismos da Mediunidade» — Capít. IX, Cérebro e Energia, Gerador do Cérebro — pag. 69.
- (2) — André Luis — «Mecanismos da Mediunidade» — Capít. X, Fluxo Mental — Campo da Aura — pag. 76.
- (3) — André Luiz — «Mecanismos da Mediunidade», Cap. IV, (Matéria Mental e Matéria Física), pag. 43.

CAPI-VESTIBULARES
S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO
Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO
Procure-nos em sua cidade

NOS SONHOS O ESPIRITISMO DE UM CONTINENTE DESAPARECIDO
Taylor Caldwell, etc. etc.



REENCARNAÇÃO MOTIVO DE PESQUISA:



As correntes favoráveis à reencarnação pesquisam constantemente casos que possam comprová-la. Utilizando a hipnose, Pesquisadores da Sociedade de Pesquisas Extra-Sensoriais da cidade de Keene nos U.S.A. conseguiram reunir casos bastante convincentes de reencarnação. Além de comprovar a existência de vida depois da morte, o estudo permitiu também a cura para os males que alguns pacientes apresentavam decorrentes de vida anterior.

Entre os muitos casos dramáticos estudados pela Sociedade está o de um homem que sofria ataques de asma todas as vezes em que comia milho. Descobriu-se que foi guerreiro na Mongólia e que por ter falhado, em parte, em certa missão, foi torturado pelos seus superiores que o submeteram a uma dieta rigorosa de apenas água e milho. O sofrimento foi tão grande que continuou a se manifestar naquele espírito mesmo depois de reencarnado. Com o esclareci-

mento dos ataques de asma já consegue comer milho e não sentir nada.

Sara Quinn sofria constantemente de terríveis crises de enxaqueca. Consultou mais de dez médicos sem conseguir uma solução para o seu mal. Sob o efeito da hipnose, voltou a um outro estágio de vida no século XIX, quando era um jovem rapaz. Andava, naquela época, por um atalho na floresta, para se encontrar com a noiva, quando escorregou, batendo com a cabeça numa pedra. Morreu instantaneamente. Após 16 meses dessa experiência Sara só sentiu dores de cabeça fracas, numa intensidade considerada normal.

Já o caso do adolescente George Field surpreendeu até os especialistas no assunto. Num transe hipnótico ele afirmou — e depois provou — ter vivido como fazendeiro no sul dos U.S.A. com a identidade de Jonathan Powel, durante a guerra de secessão. Quando os pesquisadores, ainda céticos, levan-

ram Field à pequena cidade de Jefferson onde ele afirmava ter vivido como Powel, o rapaz de 15 anos surpreendeu a todos contando detalhes sobre a cidade e seus habitantes no século XIX, que nunca haviam sido divulgados.

O Dr. H.N. Banerjee, um dos especialistas que acompanhou a experiência, conta que Field conhecia detalhes mínimos a respeito de pessoas, inteiramente sem importância que viveram por lá em 1800 e que a maioria desses detalhes não constava de nenhum documento escrito sobre a região. O cuidadoso estudo feito pela Sociedade e mais especificamente pelo Dr. Banerjee estabeleceu definitivamente que

Luiz explica que considera todas as medidas adotadas pelas autoridades sanitárias como corretas, mas afirma que não se criou uma infra-estrutura nem para tratar o doente fora do hospital, nem para receber os que passaram vários anos internados.

«A mudança de comportamento da população em relação ao hanseniano é lenta e gradual — afirma. E as vítimas da doença precisam sobreviver. O problema tem de ser encarado de frente, com propostas mais imediatas, já que o Brasil possui 160 mil doentes registrados, e um número real que vai de 500 mil a um milhão, segundo cálculos de especialistas».

Os especialistas paulistas, como o Prof. Abraham Rotberg perito da Organização Mundial da Saúde e assessor da Secretaria da Saúde, embora sustentem que não se consegue destruir em poucos anos o estigma social da doença, que começa nos textos bíblicos, o professor é um dos que mais defende a necessidade de se conscientizar a população sobre o que é realmente a hanseniose. «Ela é uma doença como outra qualquer, de baixo contágio, e que pode ser controlada desde que tratada logo aos primeiros sintomas.

A VITÓRIA NA GUERRA AO TÓXICO

A tomada de consciência toxicológica se generaliza entre nós, das autoridades policiais à classe médica, à classe cultos. Hoje em dia, os próprios agentes da lei e os juristas são quase unânimes em questionar a validade da mera repressão policial como instrumento de diminuição do consumo.

No plano da violência e do consumo de drogas está o problema do álcool que do ponto de vista psiquiátrico é considerado como droga e o alcoolismo é um dos mais graves problemas psiquiátricos não só no Brasil mas no mundo inteiro.

George Field foi Jonathan Powel numa vida anterior. Esse caso incrível de reencarnação, com suas provas irrefutáveis permite afirmar sem dúvida a existência de vida depois da morte.

HANSENIANOS AINDA SÃO DISCRIMINADOS

Hoje a lepra é denominada oficialmente de «hanseniose». Já não se internam mais compulsoriamente os doentes que podem fazer seu tratamento em ambulatório e o INPS não aposentava por invalidez os novos casos diagnosticados. Mas os doentes continuam desassistidos, desempregados e sobrevivem à custa de minguadas pensões oficiais ou da mendicância o que e com um Nordeste do Brasil. Esse quadro é traçado por André Luiz da Costa Paula, um advogado de 27 anos que se interessou pelo problema dos hansenianos, depois de ter trabalhado como voluntário num dos hospitais especializados nessa doença. Andre

As outras drogas têm um grau de marginalização maior pois o álcool é aceito socialmente e há em torno dele um grande interesse comercial em questão.

Que fazer nessa guerra contra os tóxicos? Não há resposta unívoca. A média de opinião dos médicos e dos juristas parece ser a de que o viciado é um doente que está praticando uma auto-agressão. Em vez de puni-lo, devemos tratá-lo, reservando forças para a repressão e o combate ao tráfico.

Ha necessidade de mobilizar a continuidade para a prevenção primária das toxicomanias, mediante ações contínuas de profilaxia pelo esclarecimento e pela assistência, compreendendo associações de classe, imprensa, a Escola, e sobretudo a Igreja pois será a «Viagem» senão a busca do transcendente, outrora encontrados na comunhão com Deus. (Notas coligadas por Sonia Osório)

O CONCEITO ESPÍRITA DA VIDA

Pedro Franco Barbosa

Nós, humanos, medimos o tempo em períodos convencionais: dias, meses, anos.

Os dias parecem ter significados diferentes, mas sua natureza é sempre a mesma.

Em verdade as «lições da vida», consoante experiências diárias, são pouco aproveitadas por numerosos espíritos em vivência na matéria e, passada a euforia das festividades, todos voltam aos velhos padrões de comportamento.

Sempre buscando as gratificações imediatas da carne, o homem sacrifica a toda hora, os legítimos valores morais do ser, porque considera apenas verdadeiro, digno de atenção, o que sente, o que vê, o que cheira, o que toca, o que houve!

Podendo dispor de forças poderosas de natureza mental, que ele desconhece por força das sábias leis da evolução, não as usa, porque poderia causar danos irreparáveis, se delas pudesse utilizar-se sem o freio da religião.

Entrega-se a elucubrações filosóficas, mas não ama o pensamento construtivo, apoiando-se então, em falsas premissas, incapazes que são de lhe dar as transcendentais soluções porque anseia.

A Ciência lhe é grata, mas não constrói a paz com as armas mortíferas que inventa.

No vasto cenário do mundo, a criatura angustiada, busca nos vícios, derivativos para suas neuroses, servindo os fins licoros ou a prosaica cachacha, a fumacaca perniciosa dos cigarros, ou consumindo cada vez mais os perigosos alucinógenos!

Multiplicam-se as seitas religiosas e logo seus templos se enchem, mas acaba preponderando o vazio nas salas e nas almas, que buscam em vão um «milagre»... porque o «milagre» não existe!

Eterno doente que multiplica os próprios males, o homem é como uma nau desarvorada nas tempestades da vida, tornando-as constantes e perigosas.

A incógnita das causas aceitáveis e lógicas de tudo a que assiste ou toma parte direta sofrendo na própria carne, torna a criatura humana — o único ser pensante extremamente infeliz.

Os hospitais estão cheios, os manicômios transbordam, as prisões não chegam, a delinquência adentra os lares.

DEUS existe! DEUS é bom!

De que modo então, entender tudo? É fácil saber, compreender, orientar-se pelo conceito espírita da vida, nos mostra em toda sua realidade o porquê de todas as coisas e de todos os eventos.

GRITO DE ALERTA

João Irineu dos Santos

Todo aquele que pratica o pecado, também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei.

Desperta tu que negas a existência de Deus, desperta tu que negas as LEIS DIVINAS. Desperta tu que adotas a intriga como lema de viver; desperta tu que vive segundo as tuas ímpias paixões. Desperta tu que transformaste o coração em depósito de ódio e a mente em veículo da vingança, desperta tu que aliu-se à prepotência e à tirania e, por isso, não amas os semelhantes. Desperta tu que fazes do poder econômico trampolim para esmagar os semelhantes, provocando fome e miséria; desperta tu que mentes e calunias. Homem insensato! Não vêes que os tempos são chegados? Não observas que a palavra Cristo, despertando mentes e corações ecoa em toda parte, não só rompendo barreiras, mas vencendo distâncias para dizer de bom tom que devemos amar uns aos outros?

Homem insensato. Não vêes que o Amor de Deus por intermédio de Jesus Cristo traça sabias diretrizes para o destino da Humanidade? Abre os teus ouvidos e escuta para tua felicidade a palavra daquele que muito nos ama. «Um novo mandamento vos dou: Amai a Deus Sobre todas as Coisas e ao Próximo como a ti mesmo». Mandamento de Amor. Mandamento de Paz. Mandamento de Justiça que, em verdade, seria o roteiro que conduziria o homem que despertou ao encontro de si mesmo.

Homem insensato. Observas e verás que a palavra Divina como um raio de luz envolve a Terra. E tu, sedento de Paz, como se despertando de um sono profundo em face a mensagem celestial, sente necessidade de se aproximar

do Evangelho Redivo. Assim sendo, a tua mente passa a lutar para libertar-se dos grilhões dos pensamentos negativos, e vãos como se fosse impulsionada por forças desconhecidas em busca de Deus.

Assim, os instintos inferiorizados cederão lugar vencidos e humilhados, aos eternos valores do Espírito Imortal. Quando a fraternidade que ajuda e socorre, que perdoa e consola, substituir a opressão que sufoca e constrange, tu, homem insensato, compreenderás que és irmão do teu semelhante e, assim, tua vida transformará-se em sublime apostolado de ternura e cooperação e o seu verbo a mais encantadora e harmoniosa sinfonia.

Por isso, não mais a luta fratricida, não mais a palavra destruidora. Não mais o ódio, não mais o egoísmo. Não mais o rancor; não mais a vingança. Tudo se harmoniza, tudo é compreensivo, tudo vibra em ajudar.

Aqui, o homem que despertou confraterniza-se com os adversários, ali, recebe em seus braços para criar e educar os filhos da desventura! Acaba, solidário com o sofrimento alheio, colabora com as instituições de socorro fraterno; além, como incansável Crisôstomo, trabalha para amenizar a dor alheia. Mais além, como pregador da Boa Nova, fala esclarecendo a necessidade de renovação interior. Tudo isso é amor. Amor de Deus irradiando o coração do homem que despertou, aproximando dos seus semelhantes. Diz o Apóstolo João: «Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos». Assim sendo, que a mensagem do Evangelho, possa ser para todos, agora e sempre, o farol que iluminará as nossas consciências para que não venhamos transgredir as LEIS DIVINAS.

imediate de todos os problemas da criatura que se acolha à sombra da Doutrina: Ele (o conceito) impõe conscientização, vivência, prática diurna dos preceitos cristãos, porque somente vivido ao longo do tempo ensinará o progresso real, caracterizando a Evolução em sua finalidade maior, a edificação do Reino de Deus, dentro de cada um de nós, pela conquista da Sabedoria e do amor, de onde resultará a felicidade, que DEUS destina a cada um de seus filhos.

«O Espiritismo, junto de nós, quando lhes conhecemos os sagrados objetivos, sob a direção de Jesus, — comenta Albino Teixeira (V. «Caminho Espírita», — psicografia de F. C. Xavier, Edição CEC), não age por si próprio, mas guarda que lhe queiramos absorver os ensinamentos e aplicá-los ao nosso modo de ser pois:

Se nos reconhecemos necessitados de melhoria, se aspiramos à luz, se temos sede de paz, se queremos felicidade e não nos dispomos a usá-la em nós, por instrumento da própria renovação, não nos queixemos senão de nós mesmos».

POR QUE ?

José Carlos Pereira

Para quantos não aprendam ainda a lei de causalidade, o que está ocorrendo na França, em relação ao Espiritismo, selhas apresentamos uma surpresa, produzindo decepção. (1)

Por que, indagaram, no berço de Allan Kardec — o Codificador — e Espiritismo, na sua feição de Cristianismo redivo, está morrendo?

A ocorrência merece ou, melhor diríamos, exige reflexão. Necessário se faz aprofundar-lhe as raízes, buscar suas causas para entender-lhe os efeitos.

Essa análise de conteúdo, ser-nos-ia de significativo valor verificar se entre as ações que determinaram os acontecimentos na França, algumas há que estejam incidindo também no movimento doutrinário brasileiro.

Afortunadamente, poder-se-ia alegar que são diferentes as características dos dois movimentos. Não obstante, nesse argumento estaria implícita a sua própria inconsistência, de vez que os princípios da Doutrina não se contradizem. Sendo o Espiritismo a Revelação dos Espíritos, seu caráter é a universalidade. Portanto, não se pode avaliá-lo em função de conceitos particulares. Estes, sim, é que podem ser aferidos segundo a concepção do Universo do homem e da Vida, expressa nos seus fundamentos. Seus aspectos científico, filosófico e religioso são inerentes. Qualquer tentativa de fragmentação ou distorção revelaria apenas ausência de discernimento para se apreender a unidade. O Espiritismo está acima das limitações humanas, orientando a criatura no despertamento de sua consciência e de suas potencialidades latentes, para o seu auto-conhecimento e a sua superior destinação.

Reportando-nos à questão da França, nosso intento é suscitar para seu exame a atenção de quantos têm responsabilidade no campo doutrinário. Esse alvite se nos afigura da maior seriedade e deve ser assumido por todos nós, nesta hora de transição — decisiva para os destinos da Humanidade. Hora de testemunhos inequívocos, por parte de todos que se comprometeram na tarefa de sua própria ascensão, pois, quanto ao Espiritismo, sabe-se que sua origem é transcendental e as suas dimensões são cósmicas. Portanto, não o subestimemos, julgando-o vulnerável às distorções e insuficiências humanas.

De nossa parte, estamos convictos de que quando Allan Kardec, em «O LIVRO DOS ESPÍRITOS», advertiu que a educação é a chave do progresso moral, concluiu-se que, na concepção da Doutrina, o problema da Humanidade é substancialmente de natureza educacional.

Nota-se — e ali a nósso ver, começa a derrocada — que os espíritas franceses responsáveis pelo movimento doutrinário naquele país, não tiveram sensibilidade e autoridade bastantes para entender a substância do patrimônio de que são legatários e, em consequência, agem extraviadamente no que concerne ao conteúdo da Doutrina Espírita.

Parece-nos oportuno, para efeito de estudo da questão, a seguinte referência: «Como ponto de referência para uma avaliação do nosso compromisso em relação ao cumprimento assumido em face do Espiritismo, o exemplo, porém, sem personalismo, porque este nos deforma o percepimento dos sagrados princípios da Sublime Revelação».

«Estes são, pois, atentos ao exemplo que nos vem da França, tornando-o — como ponto de referência para uma avaliação do nosso compromisso assumido em face do Espiritismo — o exemplo, porém, sem personalismo, porque este nos deforma o percepimento dos sagrados princípios da Sublime Revelação».

«A respeito da questão, reportar-se a REVISTA INTERNACIONAL DO ESPÍRITISMO de novembro de 1976 e de outubro de 1977, e ao REFORMADOR, de outubro de 1977.

«O PROBLEMA DO SER DO DESTINO E DA DOR, 10ª edição, FEB pag. 118.

«EDUCAÇÃO ESPÍRITA nº 1, dezembro de 1970.

L. cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS-AZULEJOS-PAINÉIS-ARTESANATO

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia ESTÂNCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas técnicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.

CENTRO COMUNITARIO OCUPACIONAL E RECREATIVO

Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI

INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)

ITAPIRA — S.P.

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR

— SALA 12 — TEL.: 36 4163 — (Ao lado da praça da República)

COMECE

PELO Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas da Codificação. Há mais COMEÇO de 100 anos, revelando com bom senso.



Proposição C.N.E. - Conselho Metropolitano Espírita - São Paulo Orgão da U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

ESPIRITISMO CIÊNCIA



O "PLENUM"

CARLOS ALBERTO TINOCO
Exclusivo para «Folha Espírita»

«A pomba leve, atravessando o ar em seu vôo lento e percebendo sua resistência, imagina que o vôo seria mais fácil no espaço vazio.»

EMMANUEL KANT

I O Éter

O conceito de éter data dos tempos antigos. A palavra «éter» deriva do grego e significa ar, céu, regiões superiores. Os antigos filósofos usavam-na para explicar os movimentos dos planetas e demais corpos celestes. Eles falavam de muitos tipos de éter ocupando as diversas regiões do espaço. Aristóteles considerava o éter o quinto elemento, além da água, terra, ar e fogo. «A terra está rodeada de água — escreveu ele — a água pelo ar e o ar pelo éter. Além do éter nada mais existe».

Christiaan Huygens, matemático, astrônomo e físico holandês foi o primeiro a formular uma teoria sobre a luz, admitindo o éter como o meio no qual as ondas luminosas se propagavam. Huygens comunicou suas idéias à Academia Francesa de Ciências em 1678.

Isaac Newton realizou experiências e meditou bastante sobre a natureza da luz, durante quase quarenta anos antes de publicar seu famoso livro intitulado «Optica». Ao contrário do famoso «Princípio», que foi escrito em latim e endereçado aos especialistas, esse outro trabalho foi escrito em inglês simples. Era uma empolgante leitura, contendo gran-

dar a existência do éter era considerado uma ingenuidade tão grande quanto afirmar que o mar não necessitava de água para os barcos navegarem. Se bem que o éter fosse aceito por todos, nada impedia o debate constante sobre a sua natureza.

II — A Experiência Michelson — Morley

O comportamento da luz parecia implicar na existência de um meio que serviria de suporte às ondas luminosas. Conjeturando sobre o éter, o físico norte-americano Albert A. Michelson indagava se ele seria estacionário ou não. Será que a Terra no seu movimento de translação, atravessaria esse éter, como um barco atravessa a superfície de água, ou um peixe atravessa o oceano? Se assim fosse, poderíamos comparar as velocidades de um raio luminoso que caminhasse em duas direções opostas, e assim determinar a velocidade da Terra em relação ao éter? Depois de muito estudar essa questão, Michelson imaginou a seguinte experiência: enviaria um raio de luz em uma direção, percorrendo uma distância conhecida. Simultânea-

terferômetro. Essa famosa experiência é mundialmente aceita como a «A Experiência de Michelson — Morley». Apesar de todos os esforços, os resultados mostravam que os raios de luz levavam o mesmo tempo para se deslocarem em direção perpendiculares. Nesse caso, estaria a Terra parada em relação ao éter? Teria então o éter, um movimento turbilhante?

Ligado à existência do éter, estava a concepção de um referencial absoluto. Pensava-se que poderíamos medir a velocidade de qualquer corpo do Universo, tomando-se o éter como referencial. Nesse caso, o éter seria um referencial absoluto.

O resultado da experiência de Michelson — Morley levou os físicos a um verdadeiro impasse. Qual a natureza da luz? Estaria a Terra estacionada em relação ao éter? Seria o éter um referencial absoluto? Caminharia a luz independentemente desse meio? Sugerindo que se ignorasse o questionado e discutido éter, o jovem físico alemão Albert Einstein admitiu que não deveria existir nenhum referencial absoluto. Baseando-se nessas concepções e admitindo que a velocidade da luz é uma constante para qualquer observador em movimento, ele criou a Teoria da Relatividade Restrita em 1905, sobre a qual passou a apoiar-se toda a Física.

III — O Retorno ao Éter

A impossibilidade de medir-se a velocidade da luz em relação ao éter, gerou uma profunda crise na Física. Para contornar tal impasse, Einstein ignorou aquele meio sutil, e propondo a constância da veloci-

porque deve possuir um apoio substancial. Mesmo na ausência de corpos materiais, o vácuo ainda seria alguma coisa não definida, capaz de sofrer deformações.

Durante muito tempo Einstein tentou elaborar a Teoria do Campo Unificado, sem que conseguisse concluir esse trabalho, apesar do seu profundo esforço intelectual. O seu propósito ao tentar criar tal Teoria, era estabelecer um conjunto harmonioso de equações capaz de identificar todos os campos da natureza, às deformações do espaço. Na verdade, Einstein tentava generalizar conceitos válidos para o campo gravitacional, uma vez que, na Teoria da Relatividade Generalizada, assimilou apenas as interações gravitacionais às deformações do espaço. Ora, se o campo gravitacional na Teoria da Relatividade Generalizada podia ser assimilado às deformações do espaço, por que não admitir que todos os campos da natureza, também seriam resultantes de idênticas deformações? Esse foi o cerne do pensamento de Einstein, ao tentar elaborar a Teoria do Campo Unificado. Apesar dos esforços para se identificar todos os campos da natureza às deformações diferentes do espaço, praticamente nada se conseguiu ainda nessa área de investigações teóricas. A Teoria do Campo Unificado é apenas uma aspiração.

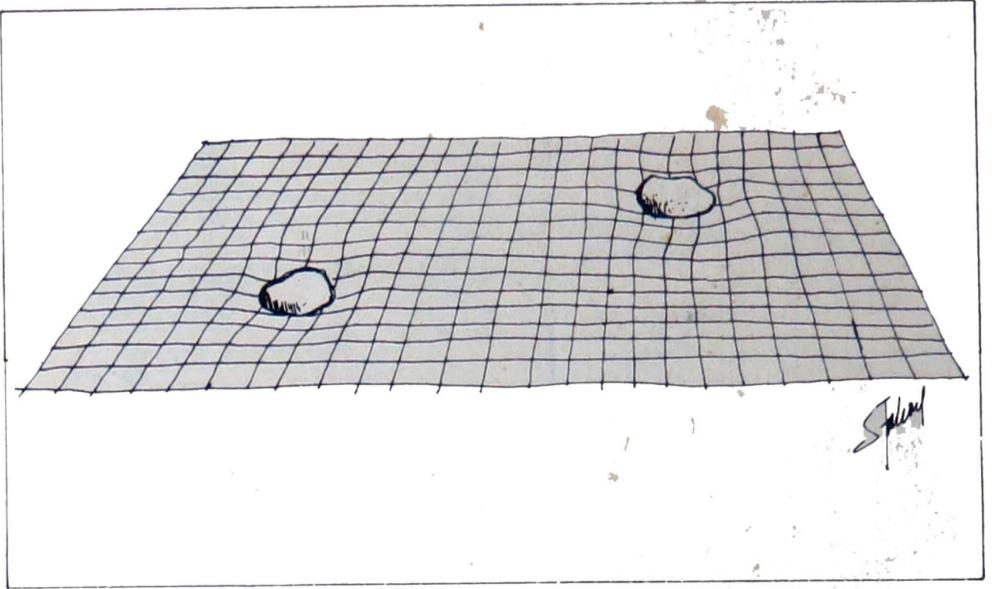
A Física dos dias atuais está inclinada fortemente a reconsiderar a questão do éter. Se todas as interações físicas forem resultantes de deformações provocadas no espaço, ou num meio sutil que a tudo penetra, o éter voltaria novamente a ocupar o destaque que tinha antes da Teoria da Relatividade Restrita. Modernamente há concepções que nos fazem pensar nesse meio sutil pré-relativístico. Assim, temos o espaço, subquântico de De Broglie e a realidade subjacente de Wheeler, que são idéias que nos fazem voltar ao éter.

IV — O Éter Entre os Antigos

A existência de um meio invisível e tênue que a tudo penetraria, e a quem se ligaria o espaço, já era antevista pelos antigos.

No ocidente, o filósofo Anaximandro (610 — 547 A.C.) imaginou uma substância que seria o princípio de todas as coisas, preenchendo todo o espaço, denominada **Apeiron**. Do Apeiron nasceriam todas as coisas e para ele retornariam todas as coisas. Em Platão, encontramos referências ao espaço no **Timeo**. Aristóteles chegou a considerar o éter como sendo o que envolve a terra.

No oriente, as concepções sobre a existência de um meio sutil que preencheria o espaço, não só são mais numerosas, como também, são mais transcendentes. As **Estâncias de Dzyan**, documento muito antigo e questionado, comenta sobre um Princípio do qual tudo emergiu e em torno do qual e para o qual tudo gravita. Seria o Princípio — Substância (Aditi ou Akasha). O Universo material seria a manifestação dessa Essência Absoluta desconhecida. O Budismo contém no bojo do seu corpo doutrinário, arrojadas concepções sobre uma realidade substancial espaço — temporal que a tudo penetraria, o que apresenta uma notável semelhança com as idéias



Reduzindo-se de uma dimensão o nosso espaço tridimensional, poderemos representá-lo por uma superfície que é um espaço de duas dimensões. Segundo a relatividade geral, o espaço seria encurvado pela presença das massas. Tal encurvamento seria o campo gravitacional. A figura representa um espaço bidimensional, encurvado pela presença de massas.

de Einstein sobre o espaço-tempo que se deforma, para originar os campos da natureza. Essa substância também seria capaz de reter informações sobre a história do Universo (Alaya Vijnana). Muitos textos védicos contêm pensamentos sobre uma substância invisível, os quais são idênticos à idéia de que existe um meio sutil que penetra todo o Universo. De uma forma bastante genérica, podemos afirmar que toda a sabedoria do oriente tem como conceito básico a existência de um suporte substancial para o espaço, a quem o tempo estaria indissoluvelmente ligado.

V — Conclusões

A Doutrina Espírita aceita a existência do Fluido Cósmico Universal, como um dos seus conceitos básicos.

Os espíritos que colaboraram no plano de estruturação do Espiritismo, assim nos fa-

lam através de pena do codificador Allan Kardec:

«36. O vácuo absoluto existe em alguma parte no espaço Universal?»

«Não, não há o vácuo. O que te parece vácuo está ocupado por matéria que te escapa aos sentidos e aos instrumentos». (Kardec, A; O Livro dos Espíritos, FEB, pág. 63, 32ª Edição).

O Espírito André Luiz, escrevendo-nos da realidade imaterial, comentando as idéias de Einstein sobre o campo gravitacional, traz clara alusão ao éter quando diz:

«A proposição de Einstein, no entanto, não resolve o problema, porque a indagação quanto à **matéria de base para o campo** continua desafiando o raciocínio, motivo pelo qual, escrevendo da esfera extrafísica, na tentativa de analisar, mais acuradamente, o fenômeno da transmissão mediúcnica, definiremos

o meio sutil em que o Universo se equilibra como sendo o Fluido Cósmico ou Hálito Divino, a força para nós inabordable que sustenta a Criação». (Xavier, F. Cândido e Viêira, Waldo; «Mecanismo da Mediunidade»; FEB, 3ª Edição; pág. 39).

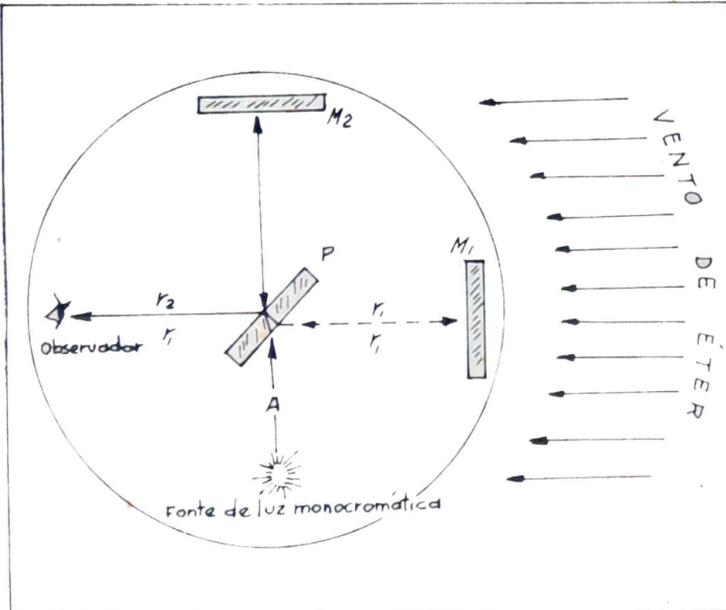
Como vemos, em todas as épocas, da antiguidade aos tempos modernos, há um conjunto de idéias convergentes. Nos dias, atuais, o éter volta a ser entronizado pela Física. O espaço-tempo de Einstein, o espaço subquântico de De Broglie, a realidade subjacente de Wheeler, são conceitos semelhantes ao do éter, que por sua vez são semelhantes ao do Fluido Cósmico Universal da Doutrina Espírita.

A famosa experiência de Michelson — Morley, não negou a existência de um meio substancial e tênue que penetraria todo o Universo, e sim, negou que a luz esteja

associada ao éter, sendo esse o seu veículo de propagação.

Martin Ruderfer acredita que, na interação entre a matéria física e um meio sutil que preencheria o espaço, estaria a explicação para os fenômenos paranormais, opinião que, em tudo, é idêntica aquela que é esposada pelo notável investigador, o Espírito André Luiz.

A Física Moderna, inclinada a reconsiderar o problema do éter, apresenta idéias sobre o mundo material que possuem grande semelhança com as concepções do Budismo, induísmo e Taoísmo, principalmente no que se refere à existência de uma substância básica, um «Plenum», a quem estaria vinculado o espaço. O conceito de Plenum seria idêntico ao do Fluido Cósmico Universal, que seria o mesmo Hausto Divino a que se refere André Luiz.



INTERFERÔMETRO BÁSICO DE MICHELSON-MORLEY — Este diagrama esquemático ilustra a simplicidade do aparelho, que é suficientemente sensível para medir ondas de luz. A placa P que tem uma fina camada de prata recobrida a face posterior, reflete parte do feixe de luz A, como raio r1 e transmite a outra metade, como raio r2. A placa forma um ângulo de 45° com o feixe A. Os espelhos M1 e M2 estão em ângulo reto em relação um ao outro. O espelho M2 pode ser movido por um parafuso de precisão na direção de P para mudar o comprimento do caminho de r2. Como os raios de luz caminharam a mesma distância, o observador verificaria qual dos raios luminosos seria capaz de sofrer retardamento, em virtude do movimento da terra em relação ao éter. Essa verificação seria feita mediante um instrumento colocado no local do observador, cujo funcionamento não está descrito neste trabalho. Como sabemos, na experiência de Michelson — Morley, nenhum retardamento foi observado para qualquer dos raios de luz, o que levou os físicos a negarem a existência do éter.

de variedade de detalhes experimentais. Apesar de Newton ter abraçado a hipótese de natureza corpuscular da luz, admitiu a realidade do éter sugerindo a existência de «ondas etéreas», como um complemento da hipótese corpuscular. «Supor que um corpo possa agir sobre outro à distância através do vácuo, sem mediação de qualquer outra coisa, é para mim um tão grande absurdo, que acredito que ninguém com capacidade para discutir problemas filosóficos, possa aceitar» (Newton, Issac, «Optica», Londres, 17).

Como vemos, durante muitos séculos, ne-

mente, um outro raio luminoso caminhará perpendicular ao primeiro, caminhando igual distância. Como os raios de luz partiriam simultaneamente, caminhando em direções perpendiculares, e como a luz caminha através do éter, seria possível determinar, pela diferença de tempo gasto pelos raios luminosos, a velocidade da Terra em relação ao éter em virtude da sua translação.

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para
01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - São Paulo, SP
Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes
deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome
da:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

Nome:
Rua:
Caixa Postal: Código Postal:
Cidade: Bairro: Estado:

1 ano Cr\$ 100,00
2 anos Cr\$ 150,00

Assinatura

**FAÇA OU RENOVE
UMA
ASSINATURA
de Folha Espírita e
receba gratuitamente
um exemplar de
FOLHA ESPÍRITA
EM REVISTA**

DÊ UM PRESENTE QUE VALE POR UM ANO
Ofereça uma assinatura anual da FOLHA ESPÍRITA

ASSINE FOLHA ESPÍRITA
ASSINATURA — COLABORAÇÃO

Basta remeter os dados abaixo para
01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar —
São Paulo, S.P.

De 1 ano Cr\$ 80,00 e 2 anos Cr\$ 120,00
Vale postal ou cheque, em nome da
«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

Nome:
Rua:
Caixa Postal: Código Postal:
Cidade: Bairro: Estado:



Folha Espírita preparou uma edição especial em formato de revista integralmente dedicada ao cinquentenário de mediunidade de Francisco Cândido Xavier

ENTRE OUTROS ESTUDOS DOCUMENTADOS FOTOGRAFICAMENTE, DE PEDRO LEOPOLDO, CIDA-DE DE NASCIMENTO E LIBERABA, ONDE RECEBEU A MAIOR PARTE DE SUA OBRA PSICOGRAFADA.

- 1 **Um poema-homenagem** EURICLIDES FORMIGA
- 2 **Pequena história de uma grande vida** MARLENE R. SEVERINO NOBRE
- 3 **Recado para Chico Xavier** HERMINIO C. MIRANDA
- 4 **A psicografia, Chico Xavier e o Direito de Autor** FREITAS NOBRE
- 5 **Chico Xavier, entrevista exclusiva com** FERNANDO WORM
- 6 **Pesquisa sobre as mensagens de jovens desencarnados** PAULO ROSSI SEVERINO
- 7 **Análise científica das faculdades de Francisco Cândido Xavier** MARIA JULIA DE MORAES PRIETO PERES
- 8 **A influência de Chico Xavier na obra social espírita** NANCY PULHMANN DI GIROLAMO
- 9 **Chico Xavier e a reencarnação** NEY PRIETO PERES
- 10 **A obra psicográfica em completo levantamento** STIG ROLAND IBSEN
- 11 **ZILDA G. ROSIN** A mãe que perdeu os dois filhos num acidente, agradece a Chico o reencontro.
- 12 **Luz coagulada** HERNANI G. ANDRADE
- 13 **A posição religiosa de Chico Xavier** MARIO B. TAMASSIA

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua Miguel Nelson Bechara, 240
 FONES: 266-3611 — PB X
 MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146

MIRASSOL — SP. — Reg. DNER — 8 424

Livros em revista

FENÔMENOS DE PSICOCINESIA ESPONTÂNEA — por Carlos Alberto Tinóco, Manaus, Amazonas - Imprensa Oficial do Estado de Amazonas, 1978, 142p.

Em 1977, o Professor e Engenheiro, Carlos Alberto Tinóco, faz a sua estréia como escritor científico, lançando o alentado livro: «O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO». Sua nova área de pesquisa e divulgação é a Psicobiofísica, nome mais

CARLOS ALBERTO TINÓCO

FENÔMENOS DE PSICOCINESIA ESPONTÂNEA

genérico dado às investigações atuais que abordam os fenômenos parapsicológicos, em seu aspecto realmente interdisciplinar.

Neste ano fomos brindados com mais um trabalho deste fecundo escritor. Trata-se da obra **FENÔMENOS DE PSICOCINESIA ESPONTÂNEA**, em que Tinóco expõe com clareza e grande profundidade a difícil matéria concernente aos fenômenos espontâneos de ação mecânica provocados pela mente ou, supõe-se, por seres incorpóreos. Este livro está dividido em oito capítulos regulares, mais um anexo em que é exposta a metodologia de pesquisa dos fenômenos de psicocinesia espontânea; bibliografia e fotos.

O autor inicia sua obra fazendo uma Introdução na qual aborda o problema da psicocinesia sob um aspecto epistemológico. No capítulo primeiro, desenvolve os conceitos básicos concernentes ao fenômeno da psicocinesia espontânea. No capítulo segundo, apresenta noções gerais sobre o «Poltergeist», concluindo com a classificação deste fenômeno. No capítulo terceiro, focaliza o assombramento («haunting») e faz sua comparação com os fenômenos psicocinéticos espontâneos. No capítulo quarto, são apresentados alguns registros históricos dessa fenomenologia. No capítulo quinto, Tinóco focaliza os fenômenos de transporte, analisando-os à luz da teoria dos espaços polidimensionais. No capítulo seis, apresenta meia dúzia de casos de «Poltergeist» estudados e pesquisados pela equipe do IBPP e pelo próprio autor. No capítulo sétimo ele apresenta e analisa dois casos ocorridos na Alemanha: **O Caso de Rosenheim** e o **Caso Nickheim**. No capítulo oitavo, Tinóco aprofunda-se no estudo do «Poltergeist», focalizando-o sob o ângulo da física e, particularmente, sob o aspecto do princípio da conservação da energia, terminando com uma teoria sobre os fenômenos de psicocinesia espontânea.

O livro que ora focalizamos possui, sem dúvida, riquíssimo material informativo acerca de tão difícil matéria e constitui, por isso, obra de grande utilidade para aqueles que se dedicam ao estudo dos fenômenos paranormais. Apresenta também várias aberturas para a Física, ciência que hoje se encontra novamente em vésperas de grandes revoluções. Carlos Alberto Tinóco é professor de Física da Universidade Estadual do Amazonas, possuindo um currículo de atividades científicas que o tornam um cientista respeitável. Jovem ainda, mas extremamente inteligente e criativo, o autor de **FENÔMENOS DE PSICOCINESIA ESPONTÂNEA** é semelhante a uma poderosíssima massa de cultura e criatividade em processo de violenta expansão, e não podemos nem de longe avaliar a extensão que será abrangida futuramente por este homem genial. O livro de Tinóco falará por si e fará prever como serão seus futuros trabalhos.

Um detalhe lamentável, porém não originado pelo autor, é a falta de uma revisão de fundo da obra que infelizmente apresenta algumas falhas de revisão. Entretanto este detalhe em nada desmerece o valor essencial do excelente livro de Tinóco.

MORTE É VIDA VINGAR OU PERDOAR?

Caro irmão J.O. Você escreveu-me: «Tomei a liberdade de lhe escrever porque soube que é espírita e tem auxiliado aos que perdem entes queridos. Meu filho foi assaltado e morto, em plena cidade de S. Paulo, quando regressava do colégio. Peço-lhe que nos auxilie a descobrir o assaltante, para que a Justiça possa agir. Na verdade, quero fazer justiça com minhas próprias mãos».

Meu irmão: Realmente tenho procurado esclarecer aos que vêm seus entes queridos desencarnar, através dos conhecimentos que a Doutrina Espírita nos proporciona, mas jamais auxiliarei alguém a vingar-se. Mesmo porque é contra os ensinamentos cristãos.

Quando vi partir para o Outro Lado da Vida os meus dois únicos filhos do coração, Dráusio e Diógenes, houve um culpado. Foi um motorista de dezoito anos que, na estrada, dirigia um vasculante carregado de pedras. Quis passar uma jamanta mas não conseguiu, fechou a estrada, numa curva. O automóvel em que eles viajavam, guiado por Carlinhos, um rapaz casado, engenheiro e muito responsável, não tendo por onde passar, foi dar em baixo do caminhão. Como consequência desencarnaram os meus dois únicos filhos e seus dois companheiros, pois com eles partiu, também, Ademazinho.

Estudante e praticante da Doutrina Espírita, há mais de vinte anos, quando eles desencarnaram, eu sabia que o motorista tinha sido o instrumento, para que pagássemos dívidas de vidas pretéritas. Perdoei-o imediatamente. Mas, mesmo que eu não fosse espírita, creio que tomaria a mesma atitude.

De que me adiantaria levá-lo ao cárcere, fazer a desgraça de mais uma família, se com isso meus filhos não voltavam? Eu sabia que minha revolta os prejudicaria.

Do mesmo modo que a sua está prejudicando ao seu menino.

ACEITANDO A PROVA, tive como prêmio transformá-la em trabalho, auxiliando outros corações ulcerados pela mesma dor cruciante, amparada que fui por Jesus e pelos Amigos da Vida Maior. Três meses e doze dias após ao desencarne deles, Dráusio, o meu mais velho, enviou-nos a primeira mensagem, através de Chico Xavier, onde ele diz: «Mãe, a senhora fez muito bem de desculpar o motorista do caminhão. Resgatamos nossos débitos; a Lei da Reencarnação absolveu-nos. Não será uma benção cumprir com a Lei de Deus?»

Como vê irmão, jamais eu poderia ajudá-lo a vingar-se. Quem sabe, quantas faltas de vidas pretéritas não está pagando com essa dor?

Podemos crer, nem uma folha da árvore cai, sem que seja pela vontade de Deus. Já mais Ele deixa que seus filhos partam da Terra, sem que tenha chegado a hora.

A única morte que não está programada, antes do renascimento, é o suicídio.

AO INVÉS DE pensar em vingar-se, procure auxiliar seu filho com a prece e a conformação, pois ele está mais vivo do que nunca.

A morte é apenas uma transformação. Somente mudamos de Plano.

A medida que procurar controlar-se, irá reencontrá-lo através do sonho. E, talvez ele lhe agradeça, por ter perdoado o assassino, tal como fez Dráusio. Pode crer que essa revolta o afasta de si. Falá-lo com conhecimento de causa. Foi graças a ter aceito a prova que reencontrei meus filhos, no Outro Lado da Vida. Tenho a certeza de que embora eu possua diversos dons mediúnicos, se me revoltasse, não os reencontraria e seria vítima de espíritos obsessores. Ainda agora estou a lhe escrever esta carta de um Hospital, onde meu esposo se encontra enfermo e meus filhos estão nos auxiliando. Hoje, tive a prova disso. Pela manhã, ouvi Diógenes falar: «Dráusio, já falei com a mãe». Na verdade não ouvi o que ele falara, mas a seguir vi no ar uma linda placa prateada e luminosa com os dizeres: «Querida mãe, não se aflija. Desde a Europa, Ásia, África, América, Oceania, até ao nosso querido Brasil, Jesus está velando! Um beijo Dráusio».

Logo a seguir, meu esposo despertou muito nervoso, dizendo: «A morte rodou a terra e a terra do espírita, vestiu de preto, com cartola preta, falando-me que há dias estão lutando para levar-me».

Como vê, meus filhos vieram auxiliar o pai e como sabem que meu esposo iria contar-me o que havia se passado, procuraram me tranquilizar.

Podemos crer, procure controlar-se e breve terá, também, o amparo de seu filhinho que, cada vez mais, estará junto de si. Daqui fico a orar por vocês.

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas



- ABCESSINA** — Abscessos, furúnculos e erupções.
- AMYGDALINA** — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
- ANEMINA** — Contra a anemia.
- ANGINA** — Tratamento das anginas.
- ANTI-COQUELUCHE** — Contra a tosse comprida.
- ANTI-DIARRHEICO** — Nas diarreias.
- ANTI-DOLORINA** — Dores neurálgicas, enxaquecas, espasmos.
- ANTI-ERISIPELA** — Erisipela.
- ANTI-LINFÁTICA** — Linfatiemo.
- ANTI-TOSSE** — Tosse e bronquites.
- ANTI-VERMES** — Vermes intestinais.
- APERITINA** — Estimulante do apetite.
- ASTHMINA** — Bronquite asmático.
- BALSAMO CURATIVO** — Contusões, dores nas articulações, reumatismo.
- BEXIGUINA** — Cistites, uretrites.
- BUCALINA** — Afetas, inflamações das gengivas, estomatites.
- CALCIDA SEABRA** — Nas calosidades, calos.
- CEREBRINA** — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
- CLOROTINA** — Febre de menstruação.
- COL-HEPÁTICA** — Colícos de fígado, icterícia.
- COL-RENALINA** — Cálculos e irritações renais.
- COLÍRIO BOA VISTA** — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
- CONGESTINA** — Neurálgias, analgésico.
- CONVULSINA** — Distúrbios nervosos e emotivos.
- DEFLEXINA** — Grippes, resfriados e corizas.
- DENTIFRÍCIO MURE** — Antisséptico, descongestiona as mucosas de boca, combate inflamações das gengivas.
- DIABETINA** — Diabetes.
- DORIDENTINA** — Analgésico da dor de dentes.
- DYSPEPSINA** — Má digestão, azidez, dores do estômago e cabeça.
- ECZEMINA** — Eczemas úmidos e secos.
- EMBRAGUINA** — Alcoolismo, vício da bebida.
- ENDOCARDINA** — Endocardite e manifestações.
- ENXAQUECINA** — Enxaquecas neurálgicas.
- EPILEPSINA** — Agitações nervosas, angústias. Anti-dieléctico.
- FEBRINA** — Indicado nas febres.
- FLATULÊNCIA** — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
- FURUNCULINA** — Furunculose, tumores.

- GRIPINA** — Preventivo e curativo da gripe.
- HEMORRHOIDOL** — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
- HEPATINA** — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
- HOMEO-UTERINA** — Inflamação do útero.
- HYDROPSINA** — Hidropsia.
- ICTERICINA** — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
- INDIGESTINA** — Dispepsias gastro-intestinais.
- INFLUENZINA** — Influenza, gripes, coriza.
- INTESTINA** — Enterocolites, fermentações.
- LEITINA** — Aumenta o leite materno.
- LEUCORRHEINA** — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
- LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO** — Reumatismo e neuralgia.
- MADRESANA** — Higiene íntima das senhoras lavagens.
- MENOPAUSINA** — Indicado na menopausa.
- MENSTRUALINA** — Remédio dos desarranjos menstruais.
- MARENDORA** — Indicado no tratamento das enterocolites.
- NAUSEINA** — Náuseas, enjojo e vômitos.
- NERVOFORTINA** — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervoso) e suas manifestações.
- OPHTALMOL** — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
- OVARIALINA** — Ovarios, ovarites.
- PASTILHAS LAXATIVAS** — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
- PASTILHAS OBESINAS** — Obesidade, excesso de gordura.
- PHARINGINA** — Indicado na faringite crônica.
- POMADA CURATIVA** — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos e antraz.
- PULMONINA** — Fraqueza pulmonar.
- PYORRHEINA** — Piorreia alveolo-dentária.
- PYROSINA** — Na azidez do estômago, azia.
- RHEUMATINA** — Reumatismo agudo e crônico, neuralgias.
- RININA** — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
- SENHORINA** — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, flogos brancas, hemorragias.
- SOLUÇÃO OFTÁLMICA** — Conjuntivites crônicas.
- SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS** — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
- TABAGINA** — Remédio do tabagismo dos fumantes.
- TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA** — Na obesidade excessiva de gordura.
- URINOL** — Como diurético nas moléstias dos rins.
- VENTRINA** — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
- VIGORINA** — Fraqueza geral, convalescença.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA RÉDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS - FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

CAPÍTULO I

O CASTELO DAS AVES FERIDAS

(ENCONTRO COM A CRIANÇA EXCEPCIONAL, FORA DO CORPO)

Novela seriada de: **NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO**

Passava da meia noite. Sei disso porque até as 23 horas e 40 minutos estivéramos na praia, acostados sobre a areia, ouvindo a voz barítona do mar.

Enquanto as crianças brincavam de pegador, conversávamos sem compromissos com nenhum assunto, por isso nem sei de que falávamos.

Éramos oito: eu, «o pai», os cinco filhos e o Joe (leia-se Djóe, que é como o filho mais velho chamava o cachorinho sem pedigree).

«O pai» era o meu esposo. Eu era «a mãe».

Contei essa circunstância para me situar e deixar tudo bem claro.

Em resumo, eu estava na praia, em férias com a família, aqui na terra Brasil, São Paulo, Praia Grande.

O que aconteceu depois — eu vou contar a seguir — é de minha inteira responsabilidade. Por isso vou falar na primeira pessoa, por mais desleigante que alguém possa achar essa maneira de se expor.

Ficção? Parábola? Sonho? Realidade?

Mesmo que se eu dissesse o que acho que foi (não digo porque não tenho certeza) quem me ler vai ter sua própria opinião, como, aliás, acontece sempre nas relações humanas enquanto um diz e outro escuta.

Bem, até voltarmos ao «camping», acorretamos prudentemente o Joe na armação metálica e nos preparamos para dormir em nossa barraca, devem ter transcorrido uns 40 minutos. Portanto passava da meia noite.

Ingsto no horário porque, por mais estranho que a mim mes-

ma pareça, tudo se passou no claro, como em pleno sol.

Muitos foram os personagens, os panoramas e as circunstâncias, mas tudo coube dentro de um tempo de 6 horas no meu relógio de pulso! O que me leva a refletir sobre a relatividade do desempenho dos relógios e como eles expressam de modo rudimentar o sentido do tempo. Também me ocorre como fui imatura ao considerar inverossímil o «Túnel do Tempo» como foi focalizado num seriado de televisão.

Quem assistiu ao referido seriado percebe de que coisas falo.

Se, a essa altura, algum leitor chegou a ficar curioso, posso afirmar que, de minha parte, exatamente nesse ponto, eu estive titubeante entre parar ou continuar, contar ou não contar.

Obviamente fiz a opção pelo sim mas com uma condição: escrever uma narrativa curta, direta, a mais simplista de que eu seja capaz (garanto-lhes que é mais fácil ser prolixa e complicada).

O relevo é feito pelos acontecimentos concretos (engraçado dizer assim), abolindo dissertações interpretativas, por respeito ao julgamento do leitor e cortando descrições ambientais, exceto as imprescindíveis a um nível aceitável de seqüência lógica.

Foi a primeira vez que eu o vi após dez anos, mas não tive dúvidas.



Era ele, o Bird (leia-se Bérde) embora estivesse muito mudado desde nosso último encontro quando se despediu do corpo terreno, ainda menino, com suas mãos nas minhas.

Estava adulto e muito respeitável. Alto, olhos escuros penetrantes, cabelos ondulados, pretos e longos. Vestia larga e comprida túnica branca amarrada na cintura por um cordão de cor cintilante, entre o prateado e o dourado.

Procurei seus pés mas não os vi. Pareciam misturados na extremidade da túnica.

Ele sorriu e eu entendi que dizia: — Vem.

Levantei-me do colchão de campanha e ia segui-lo quando me ocorreu que deveria me vestir melhor.

Foi só pensar nisso, encontrei uma espécie de camisolão vermelho, de tecido vaporoso mas não transparente, ao alcance das mãos. Nem o toquei e já me percebi vestida, do pescoço aos pés, ou melhor ao chão, porque não consegui ver meus pés. Bird amarrou um cordão prateado na minha cintura e me estendeu a mão direita. Eu lhe estendi a minha mão esquerda e, um passo atrás, fui seguindo seus movimentos. Na verdade, ele é que me sustentava e isso ficou claro quando procurei o chão onde pisávamos (?) e não o encontrei.

Bird pôs seu olhar

no meu. Engraçado! Percebi que me falava com os olhos e se eu me deixasse envolver no seu olhar, entenderia tudo como se estivesse escutando palavras.

Assim fiquei sabendo que, nesse «dia», iríamos ao «Castelo das Aves Feridas».

CAPÍTULO III

Não vou explicar como decorreu a viagem, porque não conseguia ver nada muito nitido. Paisagens vagas se sucediam e o horizonte mudava, embora fosse sempre dia ensolarado.

Havia flores coloridas e muitas rosas azuis.

Lembrei-me de Balzac (aquele, da Comédia Humana) e de sua procura do «momento azul» da inspiração.

Antes que eu tivesse perguntado, Bird respondeu: — Ele conhecia as rosas azuis.

Eu quis atingir com as mãos algumas dessas rosas, saber se eram perfumadas, se podia colhê-las...

Os olhos de Bird me disseram que não eram importantes ainda para mim e, delicadamente, antes que eu me expandisse, me fez entender que seria inoportuna qualquer projeção pessoal, naquelas circunstâncias. Então me lembrei do meu amigo Lúcius, o artista. Se ele estivesse por ali, poderia desenhar as rosas azuis e tirar «closes» de algumas partes da visita.

Bird (nada lhe escapava) voltou-se e disse: — Lúcius vai fazer isso.

Não havia a menor

dúvida. Bird lia o meu pensamento com a maior rapidez. Ou seria ele mesmo quem colocava em mim os pensamentos?

Curioso é que eu não estava muito curiosa. É bem de meu feitio um certo desligamento ambiental. Isso talvez explique a passividade com que eu seguia Bird. Mais ou menos como uma folha levada pelo vento, plenamente confiante.

Não sabia nada sobre o «Castelo das Aves Feridas» mas, embora a melancolia do nome, tinha a impressão de que a visita seria agradável.

Nem sequer me envolvi pela idéia de pesquisa, utilidade, necessidade, esclarecimento, etc. etc. em que vivia os meus dias quando estava em férias.

Ocorreu-me até, em certo momento, que o nome do lugar onde iríamos se parecia com o título de um conto de fadas.

Bird respondeu-me mas não pude perceber bem sua resposta. (Estava olhando de lado). Parece-me que foi algo afirmativo.

—As fadas existem? aproveitei a oportunidade para a pergunta que todos os anos me ocorria, mas somente nas férias.

—Sim. Elas existem.

—Aqui?

Bird entendeu o sentido discriminatório da pergunta e foi reticencioso:

—Podem estar aqui, lá, acolá...

O «Castelo das Aves Feridas». Ocorreu-me que também podia ser um hospital. Por causa das aves estarem feridas.

Bird fez um «mais ou menos» com o olhar.

Penso que, por uma associação de idéias, me lembrei da Senhora Nightingale. Seu nome lembra Ave Noturna e ela foi a «Dama da Lâmpada».

Bird olhou-me. Senti que ele entendia mesmo tudo, e que nada eu poderia ocultar dele.

—Sim. Ela estará lá.

—Ahnn! Resmunguel com um som anasalado.

—O que disse? Perguntou meu anfitrião.

Não obtive resposta. Deduzi que naquele lugar não se podia expressar sons ou dizer palavras sem conteúdo, sem pensamento, sem clareza.

Tive um momento de receio pelos meus máus hábitos, modismos e gírias orais. Achei que tinha que me vigiar. Fiquei tensa.

—Relaxe! Relaxe!

Disse Bird brincando e, pela primeira vez, ele me pareceu a criança que eu ensinara a andar lá embaixo.

A idéia de que víamos «de baixo» colocou uma ligeira dúvida no meu pensamento. Não seria uma idéia arbitrária? Um preconceito, só porque estávamos sem pés e sem chão, como se fôssemos planadores na atmosfera?

Comecei a rir ruidosamente, um pouco por nervosismo, um pouco por emoção e um pouco por achar graça.

Bird também riu. Chegou até a imitar o meu riso, certamente para me ajudar no «relax».

Bem, a coisa por ali não era tão sizada como eu pensara.

Foi a moral da situação.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NUMERO)

FOLHINHA ESPÍRITA

A LENDA DO PEIXINHO VERMELHO



Fortalecido pela generosidade de irmãos benfeitores que com ele viviam no Palácio de Coral, empreendeu comprida viagem de volta. Tornou ao rio, do rio dirigiu-se aos regatos e dos regatos se encaminhou para os canaizinhos que o conduzi- riam ao primeiro lar. Esbelto e satisfeito como sempre, pela vida de estudo e

No centro de formoso jardim, havia grande lago, adornado de ladrilhos azul-turquesa.

Alimentado por diminuto canal de pedra, escoava suas águas, do outro lado, através de grade muito estreita.

Nesse reduto acolhedor, vivia toda uma comunidade de peixes, a se refestelarem, medios e satisfeitos, em complicadas locas, frescas e sombrias. Elegeram um dos concidadãos de barbatanas para os encargos de rei, e ali viviam, plenamente despreocupados, entre a gula e a preguiça.

Junto deles, porém havia um peixinho vermelho, menosprezado de todos.

Não conseguia pescar a mais leve larva, nem refugiar-se nos nichos barrentos.

Os outros, vorazes e gordalhões, arrematavam para si todas as formas larvárias e ocupavam, displicentes, todos os lugares consagrados ao descanso.

O peixinho vermelho que nadasse e sofresse. Por isso mesmo era visto, em corrente constante, perseguido pela canícula ou atormentado de fome.

Não encontrando pouso no vastíssimo domicílio, o peixinho não dispunha de tempo para muito lazer e começou a estudar com bastante interesse.

Fêz o inventário de todos os ladrilhos que enfeitavam as bordas do poço, arrolou todos os buracos, nele existentes e sabia, com precisão, onde se reuniria maior massa de lama por ocasião de aguaceiros.

Depois de muito tempo, à custa de longas perquirições, encontrou a grade do escaudouro.

A frente da imprevista oportunidade de aventura béfica, refletiu consigo: — Não será melhor pesquisar a vida e conhecer outros rumos? —

Optou pela mudança.

Apesar de magérrimo pela abstenção completa de qualquer conforto, perdeu várias escamas, com grande sofrimento, a fim de atravessar a passagem estreitíssima.

Pronunciando votos renovadores, avançou otimista, pelo rego d'água, encantado com as novas paisagens, rios de flores e sol que o afrontavam, e seguiu, emriado de esperança...

Em breve, alcançou grande rio e fez inúmeros conhecimentos.

Encontrou peixes de muitas famílias diferentes, que com ele simpaticizaram, ins-

melho delirava, que outra vida além do poço era francamente impossível, que aquela história de riachos, rios e oceanos era mera fantasia de cérebro demente e alguns chegaram a declarar que falavam em nome do Deus dos Peixes, que trazia os olhos voltados para eles unicamente.

O soberano da comunidade para melhor ironizar o peixinho, dirigiu-se em companhia dele até à grade de escoamento e, tentando, de longe, a travessia, exclamou borbulhante: — Não vê que não cabe aqui nem uma só de minhas barbatanas? Grande tolo! vai-te daqui não nos perturbe o bem-estar... Nosso lago é o centro do Universo... Ninguém possui vida igual à nossa! —

Expulso a golpes de sarcasmo, o peixinho realizou a viagem de retorno e instalou-se, em definitivo, no Palácio de Coral, aguardando o tempo.

Depois de alguns anos, apareceu pavorosa e devastadora seca.

As águas desceram de nível. E o poço onde viviam os peixes pavorosos e vaidosos esvaziou-se, compelindo a comunidade inteira a perecer, atolada na lama.

.....

O esforço dos espíritos, buscando acender luz nas trevas, é semelhante à missão do peixinho vermelho.

Encantados com as descobertas do caminho infinito, realizadas depois de muitos conflitos no sofrimento, voltam aos reconhecidos da Crosta Terrestre, anunciando aos antigos companheiros que, além dos cubículos em que se movimentam, resplandece outra vida, mais intensa e mais bela, exigindo, porém, acurado aprimoramento individual para a travessia da estreita passagem de acesso às claridades da sublimação.

Falam, informam, preparam, esclarecem...

Há, contudo, muitos peixes humanos que sofrem sorrisos e passam, entre a mordacidade e a indiferença, procurando locas passagens ou pleiteando larvas temporárias.

Esperam um paraíso gratuito com milagrosos deslumbramentos depois da morte do corpo.

Mas, para nós, humildes servidores de boa vontade, como para todos os caminhantes da vida humana pronunciou o Pastor Divino as indeleveis palavras: «A cada um será dado de acordo com as suas obras.»

O JULGAMENTO

Juvenil Sampaio

Luciana era uma menina cheia de problemas. Não conhecia a mãe que, segundo já entendera, havia deixado a casa quando ela era muito pequena, para viver num mundo de diversões. Tudo isso fizera com que ela se tornasse frustrada, sempre amarga com tudo e com todos. Além disso, ainda era conhecida como mexeriqueira e intrigante.

Não tinha colegas nem amigas. Até mesmo Adelita, que morava no mesmo edifício, evitava sua companhia.

Certo dia, porém, houve um encontro das duas na porta do elevador. Adelita, muito educada, cumprimentou Luciana.

— Bom dia, Adelita — respondeu Luciana — Você anda sumida. Parece que não quer falar comigo... Até no colégio você me evita...

— Nada disso... — respondeu Adelita, educadamente — É que tenho outras colegas, você sabe...

— Não tem importância, não... — arrematou Luciana — Você tem sua turminha e eu tenho a minha...

Não era verdade. Tudo não passava de inveja de Luciana, que estava sempre sozinha.

O elevador chegou e as duas entraram. Luciana, cheia de malícia, perguntou: — Seu pai não é advogado, Adelita? — É. Por quê? — Ele recebe as clientes no bar? Eu pensei que ele tivesse um escritório... — No bar? — perguntou Adelita, surpresa — Que estória é essa? — Não... nada não... acho que falei o que não devia...

— Como sempre. — Acrescentou Adelita, já um tanto aborrecida — Mas agora você vai ter que explicar isso direitinho...

— Bem... já que eu falei... É que vi seu pai no bar com uma loura, conversando. Parecia namorada dele...

O rosto de Adelita ficou pegando fogo. A porta do elevador se abriu e ela saiu apressada, sem mesmo dizer até logo. Aquilo só poderia ter sido veneno de Luciana.



A noite, quando o Dr. Adalmo chegou em casa, foi logo abordado por sua filha que perguntou: — Papai... Luciana me disse que viu você com uma loura no bar e que parecia sua namorada. Isso é mentira, não é? — Essa menina é um perigo!... — disse o Dr. Adalmo — Ela pode ainda trazer muita desgraça numa família! É aquilo que sempre digo a você, Adelita. Não se pode julgar ninguém. Você fez muito bem em falar comigo.

— Quer dizer que é mentira, não é? — Não Adelita, não é mentira. Eu estava justamente falando com uma senhora loura, no bar. Só que não era minha namorada. Entrei lá para tomar um refrigerante e ela veio falar comigo. Mas vamos fazer uma coisa... eu vou falar com a tia de Luciana e depois converso com você.

O Dr. Adalmo ligou para a tia da menina, explicando tudo o que estava acontecendo e pediu que a levasse no dia seguinte, no mesmo bar.

Adelita ficou surpresa quando o pai, no dia seguinte, a convidou para sair com ele.

— Não vai trabalhar hoje, pai? — Vou filha. Quero que você venha comigo, só um instante.

Para Adelita era sempre alegria, quando saía com seu pai ou sua mãe, porque os adorava.

Quando chegaram ao bar, a loura já estava. Ele a apresentou a Adelita, sem dizer quem era. Adelita não estava entendendo nada.

Logo em seguida chegou D. Sonia, tia de Luciana, com a sobrinha. Quando Luciana viu o Dr. Adalmo, junto com Adelita e a tal loura, já ficou totalmente sem jeito.

— Vem cá, Luciana, quero apresentar uma pessoa que deseja muito falar com você.

— Comigo? — respondeu gaguejando. — Sim... Com você mesmo — disse o Dr. Adalmo. — Apresente-a D. Sonia.

— Essa é a sua mãe, Luciana... É a minha irmã Carmem — falou D. Sonia, quase sem voz.

Luciana ficou paralizada. No primeiro instante tentou fugir, mas foi agarrada pela própria mãe que a abraçou chorando, enquanto lhe pedia perdão por a ter abandonado.

Quanto tudo serenou, Luciana não tinha nem coragem de olhar para Adelita. Foi quando o Dr. Adalmo explicou: — Entrei aqui no bar, Luciana, e essa senhora aproximou-se de mim, dizendo que havia visto sair do edifício em que moramos. Perguntou-me se conhecia você e eu disse que sim. Disse-me, então, que era sua mãe e que olhava sempre você de longe. Gostaria de falar com você, mas tinha vergonha de ir em sua casa, por causa da família. Combinei, assim, este encontro. Só espero agora que, no futuro você tenha mais cuidado quando fizer julgamentos, porque eles podem trazer grandes aborrecimentos.

Luciana não tinha voz nem ânimo para responder. Suas lágrimas, porém, diziam que havia aprendido a lição.

TRABALHO E OPINIÃO

Recebi seu chamamento, Prezado amigo João; Você traz o pensamento Em torno de opinião.

O male é tão delicado, Muda tanto na pessoa, Que no setor do cuidado Toda opinião é boa.

Mas, é preciso saber Servir com sinceridade, Pois o campo do dever É caso de honestidade.

Quem menospreza a cultura, Podendo transfigurá-la, É poço de desventura Se não sabe sublimá-la.

Por outro lado, quem mofa Dizendo-se insuperável, De tanto riso e galhofa Vai ficando insuportável...

A pretexto de ajudar, Ninguém olvida, fagueiro, Que a lei é aperfeiçoar A própria casa primeiro...

Traçar normas de conduta Para o próximo somente Define quem faz da luta Promoção inconsequente.

Ha notável diferença Entre palpite e conselho: Conselho é Amor junto à crença, Palpite é imagem de espelho...

Quem conhece é conselheiro, Se e correto e imparcial, Mas recorda o palpiteiro Quando pensa que é o tal...

Não se apoquente por isso... A tarefa de servir Tem senha no compromisso Traduzida em PROSSE-GUIR.

Procure, por sua vez, Gente humilde, mas constante; Fuja sempre da avidéz Da crítica itinerante.

Recorda o caso da Lia No Centro do «seu» Candinho?... Ouviu quem desconhecia, Desaprendeu o caminho.

D. Cora e Margarida, Querendo a tudo agradar, Abandonaram a vida Sem nada realizar...

Ouviu tantas impressões O Zeza de Tatui, Que abandonou corações, Desabalando dali...

Em resumo, caro irmão, Trabalho de Amor e Luz É normativa de ação Sob as bênçãos de Jesus.

Não fuja, em momento agurn, A consciência do Bem: Esforço de cada um E liberdade que vem.

Cornelio Pires

(Quadras ditadas ao medium Gilberto Campista Guarino, no Culto do Evangelho no lar Francisco de Assis, no Rio de Janeiro, RJ)

O Espiritismo na França
Leia «POR QUE?» à pag. 4

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, AGOSTO DE 1978 — ANO V — Nº 53 — Cr\$ 5,00

SEXO, REFLEXO EM NÓS DA FORÇA CRIADORA

pg. 3.

AOS 12 ANOS REVELOU VIDA PASSADA NA ATLANTIDA

O avô, dono de uma editora, pensára que a neta havia copiado algum outro livro — 60 anos depois o original é encontrado e divulgado.

Janet Taylor Caldwell é inglesa, de Manchester, mas filha de pais escoceses. Desde 1907 sua família emigrou para os Estados Unidos e foi a partir de 1938, com a saída de seu livro «*Dynasty of death*» (Dinastia da Morte) que ela ficou conhecida como uma das escritoras de maior sucesso da atualidade. Muitos de seus «best-sellers»

já são traduzidos e divulgados no Brasil: «A Terra de Deus», «Pilar de Ferro», «Casa Grande», «O Advogado do Diabo», etc. Chamara-nos a atenção, há algum tempo, o prefácio do livro dedicado ao «grande romano Marco Túlio Cícero — «Pilar de Ferro» — quando Taylor Caldwell sublinha «a extraordinária semelhança existente entre Ro-

ma e a América. Achavamos que havia algo de extra-sensorial», nesse apontamento e isto porque em «A Caminho da Luz» Emmanuel, o mentor de Chico Xavier, já nos revelara a identidade de ingleses e americanos da atualidade, apontando-os como romanos reencarnados. Agora, com «O Romance de Atlântida» a escritora põe-

a descoberto- sua vida passada naquele legendário país que desapareceu submerso pelas águas.

MERGULHO NO PASSADO

Taylor Caldwell conta como essa obra veio à lume após sessenta anos de sua elaboração: «O meu amigo Jess Steam escreveu vários

cont. pg. 3



REPERCUTE A PESQUISA DA NASA SOBRE CHICO XAVIER

METRÔ news
ANO III - Nº 488 - SÃO PAULO, 03/07/78
Diretor Responsável: Henrique D. Silva
Distribuição gratuita aos assinantes de metrô - VENDA PROIBIDA

Agora é a NASA que quer saber sobre Chico Xavier

Agora é a NASA que estuda a mediunidade de Chico Xavier

O Espiritismo está tomando novo rumo; agora, a NASA está interessada em utilizar-se de recursos para-normais, a fim de estabelecer contato com inteligências extra-terrenas. A revolução no Espiritismo, provocada pela NASA iniciou-se com

seus estudos sobre a mediunidade de Chico Xavier realizados pelo cientista Paul Hilds, que afirma: «Talvez seja a extraordinária mediunidade deste brasileiro a nosso único caminho para nos comunicarmos com outras formas de inteligência...»



No «Encontro sobre a Família» uma atenta platéia participa dos Temas expostos. (noticiário pg. 2).

PINTURA MEDIÚNICA

DOIS ESPÍRITOS USANDO AS DUAS MÃOS DO MEDIUM AO MESMO TEMPO

TEXTO DE ELSIE DUBUGRAS

James Tissot, famoso artista do século passado, assistiu uma sessão de materialização durante a qual dois espíritos materializaram-se. Ele não identificou um deles, mas a outra figura era da mulher que ele amara e que havia desencarnado — Kathleen Irene Newton.

O médium foi William Egliton, muito conhecido na Inglaterra pelos trabalhos que fazia sob rigoroso controle. Egliton não usava cabine. Sentava-se junto aos assistentes, muitas vezes à luz do dia e até no jardim. Os assistentes seguravam suas mãos ou as amarravam nos joelhos ou atrás das suas costas. Na ocasião em que Tissot esteve presente, o artista sentou-se à direita do médium. Aos poucos, duas figuras tomaram forma e luzes espirituais as iluminaram. Tissot viu, então, que um era Kathleen. Emocionado, pediu que ela o beijasse. Kathleen concordou e, abaixando-se, ternamente, beijou Tissot na face. Logo após essa sessão, Tissot começou a pintar a materialização que ele assistira (veja a ilustração). Sabe-se que Tissot apaixonou-se por Kathleen quando ela posava para ele. Passou, então, a viver com Tissot. Mais tarde, como era casada divorciou-se, porém não casou com o artista, pois eram ambos católicos e havia impedimento religioso. Viveram juntos durante os seis anos que antecederam a morte de Kathleen por tuberculose. Ela tinha 28 anos.

Posteriormente, Tissot mudou-se para a Palestina, onde trabalhou durante dez anos, fazendo ilustrações para o Novo Testamento. Quando terminou, foi morar num mosteiro e continuou sua obra, ilustrando agora o

Velho Testamento. Morreu em 1902.

Suas obras são de grande beleza e sabe-se que a que Tissot fez da materialização foi vendida e alcançou, há dois anos atrás, o preço de 20.000 libras (cerca de Cr\$ 650.000). Os outros trabalhos de Tissot foram litografados e em Londres fez-se uma exposição deles.

É interessante saber que Tissot é um dos pintores que se manifesta através do nosso médium, Luiz Antônio Gasparetto, o qual, no fim de maio p.p. fez uma demonstração ao parapsicólogo tcheco, Redjak, que esteve em São Paulo e no Rio de Janeiro para uma série de palestras sobre o bioplasma. Dias depois da visita de Redjak, Luiz Antônio fez uma demonstração pública de sua faculdade. Tissot desenhou outras três telas, uma das quais em conjunto com outro pintor desencarnado — um usou a mão direita do médium, enquanto o outro usava a esquerda.

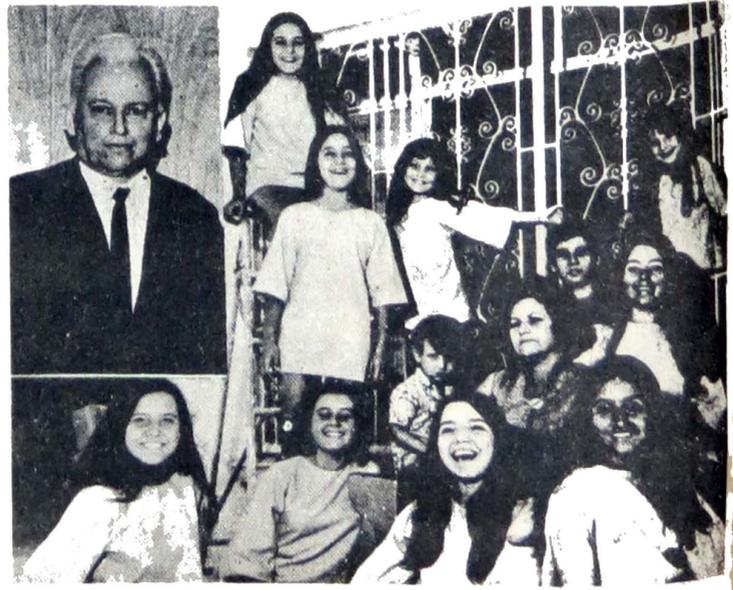


A famosa tela de Tissot, vendida por Cr\$ 650.000. Tissot reproduziu, de memória, as duas figuras materializadas por Egliton, o «médium» de efeitos físicos. A da direita é Kathleen. (Cortesia de Psych News).

O MOÇO ESPÍRITA:

TESE DE EURÍPEDES DE CASTRO

(TEXTO PG 2)



O Dr. Eurípedes de Castro e sua família

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPERANTO

No próximo número, reportagem detalhada sobre o Congresso Internacional de Esperanto, realizado em Marília, SP, no mês passado.